



PROFHISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA



Rua da Poesia



A escrita poética no ensino de
História: possibilidades de um Recurso
Educativo Aberto.

Erweuter Volkart de Oliveira

*Fineday
Connect*



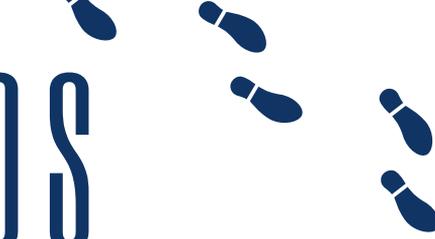
ERWEUTER VOLKART DE OLIVEIRA
APLICAÇÃO PRÁTICA DA
ESCRITA POÉTICA NO
ENSINO DE HISTÓRIA
DO ENSINO MÉDIO
E-BOOK



ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ VIEIRA DA CRUZ

SÃO CRISTÓVÃO - SE
2025

CRÉDITOS



INSTITUIÇÕES:

Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), vinculado à Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

AUTORIA:

Autor Principal: Erweuter Volkart de Oliveira

Orientador: Prof. Dr. José Vieira da Cruz.

APOIO INSTITUCIONAL:

Colégio Estadual Rotary (Itapuã, Salvador/BA).

Plataforma Wakelet para curadoria de recursos digitais.

FONTES DE FINANCIAMENTO:

Programa Nacional de Pós-Graduação do PROFHISTÓRIA/CAPES.

RECURSOS DIGITAIS:

QR Codes para acesso a poemas, documentos e coleções interativas na plataforma Wakelet.

Este material foi produzido utilizando recursos do Canva (canva.com)

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS:

Estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Rotary, pelas contribuições poéticas e reflexões críticas.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

O48e

Oliveira, Erweuter Volkart de Rua da poesia [recurso eletrônico] : aplicação prática da escrita poética no ensino de história do ensino médio / Erweuter Volkart de Oliveira ; orientador José Vieira da Cruz. – São Cristóvão, SE, 2025. 1 livro digital : il. color. Produto da dissertação (mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal de Sergipe, 2025. 1. História - Estudo e ensino. 2. Aprendizagem. 3. Salvador (BA) - Historiografia. 4. Educação básica. 5. História (Ensino médio - Poesia. 6. Ensino – Meios auxiliares. 7. Livros eletrônicos. I. Cruz, José Vieira da, orient. II. Título. III. Título de capa: A escrita poética no ensino de história: possibilidades de um Recurso Educacional Aberto.

CDU 94:37.091.39(813.8)

FINANCIAMENTO: CAPES.

Recurso Educacional Aberto (REA) sob licença aberta, permitindo uso, adaptação e compartilhamento sem fins comerciais.



SUMÁRIO



• <u>APRESENTAÇÃO</u>	4
• <u>PROPOSIÇÃO</u>	5
• <u>METODOLOGIA</u>	6
• <u>SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS</u>	7
• <u>1. FONTES HISTÓRICAS: MEMÓRIA (1ª. SÉRIE)</u>	7
• <u>2. IDENTIDADE E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA (2ª. SÉRIE)</u>	13
• <u>3. NARRATIVAS, RESISTÊNCIA E IDENTIDADE (3ª. SÉRIE)</u>	21
• <u>4. ORALIDADE E RESISTÊNCIA: VOZES AFRO-BRASILEIRAS NA EJA</u>	27
• <u>5. VERSOS ANCESTRAIS: ORIKI POESIA (ITINERÁRIOS)</u>	36
• <u>6. HISTÓRIAS QUE ESQUECI DE CONTAR (ITINERÁRIOS)</u>	45
• <u>7. HISTÓRIA, POÉTICA E RESISTÊNCIA, APLICADAS AO AEE</u> ...	51
• <u>PEQUENO DICIONÁRIO CONCEITUAL</u>	63
• <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	64
• <u>REFERÊNCIAS</u>	65





APRESENTAÇÃO

Este instrumento pedagógico é um desdobramento da dissertação “Muito mais que uma tarde em Itapuã: a escrita poética na aprendizagem da História em turmas do ensino médio no Colégio Estadual Rotary, Itapuã, Salvador, Bahia, 2018-2023”, desenvolvida no âmbito do Programa Nacional de Pós-Graduação do ProfHistória da Universidade Federal de Sergipe (UFS), sob a orientação do Prof. Dr. José Vieira da Cruz, destinado a professores do ensino médio para o ensino de história e disciplinas conexas presentes nos itinerários do novo ensino médio.

A pesquisa investigou o potencial da escrita poética como estratégia pedagógica no ensino de História, resultando na elaboração deste Recurso Educacional Aberto (REA), que disponibiliza sequências didáticas para promover uma abordagem colaborativa e acessível da disciplina.

Os REA, por definição, são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa, disponibilizados sob licença aberta, permitindo seu uso, adaptação e compartilhamento sem restrições comerciais. A utilização desse modelo busca garantir acessibilidade, flexibilidade e possibilidade de aprimoramento contínuo, favorecendo uma prática pedagógica mais dinâmica e inclusiva. A proposta central deste REA é a disponibilização de sequências didáticas que utilizam como estratégia de aprendizagem a escrita poética como metodologia ativa para o ensino de História.

A poesia, enquanto linguagem simbólica e expressiva, permite que os estudantes se conectem emocionalmente com o passado, estabelecendo relações entre a memória individual, coletiva e a interpretação histórica. Inspiradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as sequências didáticas aqui propostas incentivam a reflexão crítica, o protagonismo estudantil e a construção de narrativas históricas através da produção literária.

PROPOSIÇÃO

A proposta fundamenta-se na concepção de sequência didática como um encadeamento de atividades planejadas para promover a aprendizagem significativa. Conforme Freitas e Oliveira (2022), esse modelo pedagógico representa uma linha do tempo estruturada de ações, garantindo a progressão e o aprofundamento do conhecimento histórico. Entretanto, a presente abordagem busca superar a rigidez dos modelos tradicionais ao propor uma estrutura que valoriza a interatividade, a interdisciplinaridade e o engajamento criativo dos estudantes. Para viabilizar essa propositura, foram elaboradas seis sequências didáticas principais e uma adicional aplicada ao AEE- Atendimento Educacional Especializado:

- 🔗 **Fontes Históricas: Memória:** Utiliza-se da relação entre memória individual e coletiva, incentivando os alunos a compor poemas baseados em relatos orais e documentos históricos;
- 🔗 **Identidade e Consciência Histórica:** Estimula a reflexão sobre identidade cultural e ancestralidade, utilizando a escrita poética como meio de expressão e análise histórica;
- 🔗 **Narrativas, Resistência e Identidade:** Relaciona a produção poética a movimentos de luta e resistência ao longo da história, incentivando o pensamento crítico e a conscientização social;
- 🔗 **Oralidade e Resistência: Vozes Afro-Brasileiras na EJA:** Introduzir conceitos de oralidade e ancestralidade através de elementos culturais afro-brasileiros com estudantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA (ensino médio noturno).
- 🔗 **Versos Ancestrais: oraliteratura e oriki poesia:** Valoriza a oralidade e a ancestralidade afro-brasileira por meio da compreensão e reprodução de orikis inspirados em tradições de matriz africana.
- 🔗 **Histórias que Esqueci de Contar:** Resignifica eventos e personagens históricos marginalizados, permitindo que os estudantes reconstruam narrativas históricas através da poesia.



METODOLOGIA

A sistemática adotada baseia-se na aprendizagem baseada em projetos promovendo uma abordagem interdisciplinar e reflexiva do ensino de História.

O produto pedagógico está disponibilizado em formato de livro digital, permitindo que docentes e estudantes acessem as sequências didáticas de forma estruturada e adaptável às suas realidades educacionais.

O compartilhamento do conteúdo será realizado por meio da plataforma Wakelet, acessada através de um QR Code (código de escaneamento) inserido individualmente em cada proposta de sequência didática com uma coleção de recursos para auxiliar no ensino de história pautado na proposta disponibilizada.

O Wakelet é uma ferramenta digital que permite a curadoria e organização de conteúdos multimídia em coleções interativas. Essa funcionalidade possibilita que professores e alunos acessem textos históricos, vídeos, áudios e produções estudantis de maneira dinâmica, favorecendo a aprendizagem colaborativa e ampliando o repertório de referências para o ensino de História.

As sequências didáticas foram elaboradas de modo a garantir uma aplicação prática acessível, permitindo que os educadores possam implementá-las com autonomia e flexibilidade e possibilidade de escolhas no catálogo apresentado que inclusive pode ser constantemente atualizado com o compartilhamento de novos relatos e experiências advindos de sua aplicação. Assim, este produto pedagógico não apenas atende às demandas contemporâneas do ensino de História, mas também contribui para a democratização do acesso ao conhecimento histórico e cultural em constante compartilhamento de experiências de saberes e vivências no espaço escolar.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Proposta 01

Fontes Históricas: Memória

 **Público alvo:** Estudantes da 1ª Série do Ensino Médio

 **Duração:** 2 aulas (100 minutos)

Objetivos:

- ✓ Analisar a relação entre memória individual e coletiva em documentos históricos;
- ✓ Produzir poemas baseados em relatos orais e fontes históricas.
 - ✓ Interpretar criticamente poemas que dialoguem com eventos históricos.
- ✓ Comparar narrativas poéticas e documentos oficiais.

Conteúdos que podem ser correlacionados com a proposta:

- Fontes históricas e suas interpretações;
- Memória e identidade histórica;
- História e literatura: a construção de narrativas históricas na poesia;
- A escravidão e sua repercussão;
- Resistência cultural e memória afro-brasileira.

Recursos Necessários:

- Papel e caneta ou dispositivos digitais para escrita;
- Apresentação em slides (História e Memória.pdf) se possível, ou utilize o quadro escolar;

Trechos de poemas com narrativas históricas:  **Navio Negroiro**, de Castro Alves; **Magia Negra**, de Aguinaldo Fonseca (poeta de Cabo Verde) e **Sangue**, de Romina Vaquer Coretti, estudante do Colégio Estadual Rotary, de Salvador (BA), com trabalho publicado na antologia Seja Poesia (2018 p. 48-49).

Recursos de apoio acessível via QR CODE:



PASSO A PASSO DA AULA:

Aula 01: Introdução ao Tema (5 min.)

🗨️ **Pergunta inicial: Alguém se recorda de alguma história contada pelos avós ou outro familiar?** (Escrever no quadro ou utilizando os templates disponibilizados via QR Code)

◆ **Conceituação de Memória:** (5 min.)

- **Individual (biográfica):** memórias pessoais, ligadas à experiência do indivíduo.
- **Coletiva (social e histórica):** memórias compartilhadas por um grupo, fundamentais para a identidade histórica.

◆ **Comparação para fins didáticos entre Memória X História:** (10 min.)

- **Memória:** Subjetiva, seletiva, emocional e ligada à experiência individual e coletiva. A memória é constantemente reelaborada a partir do presente, ou seja, é influenciada pelo contexto atual de quem a recorda. Ela pode ser registrada em relatos orais, escritos, imagens ou outros meios, mas sempre mantém um caráter interpretativo e afetivo.
- **História:** Construída a partir da interpretação de fontes diversas (documentos escritos, relatos orais, vestígios materiais, imagens etc.) pelos historiadores. Diferente da memória, a história busca um olhar analítico, embasado em métodos científicos e acadêmicos. No entanto, é também uma construção interpretativa, pois depende das perspectivas dos historiadores e dos contextos em que é elaborada.

2. Leitura e Análise dos trechos de poesias sugeridas (30 min.) - disponibilizados nos recursos via QR Code na página anterior ou acessível no link: <https://wakelet.com/wake/54UJLFWbXW4q6doV0LvBf>

🔍 **Discussão:**

proposições

1. De que forma os poemas expressam experiências individuais e coletivas da memória?
2. Como os poemas transformam a memória em uma representação histórica?
3. Quais sensações e reflexões os textos evocam nos leitores?
4. Como podemos relacionar os temas abordados nos poemas com outras fontes históricas?

CONSIDERAÇÕES PARA AUXILIAR NA DISCUSSÃO:

Proposição 1: Os poemas trazem tanto memórias individuais quanto coletivas. "Navio Negro" e "Magia Negra" evocam a memória coletiva da escravidão e da violência contra povos africanos, enquanto o poema "Sangue" de Coretti reforça essa lembrança histórica, conectando-a ao presente. Esses textos refletem dores e experiências vividas por grupos inteiros, resgatando suas histórias através da emoção e da poesia.

Proposição 2: Os poemas não apenas registram memórias individuais e coletivas, mas também as interpretam. Através da linguagem poética, os autores expressam sentimentos e percepções que não estão nos documentos históricos tradicionais. Assim, essas obras literárias tornam-se fontes históricas alternativas, trazendo à tona aspectos subjetivos e simbólicos da experiência humana.

Proposição 3: Os poemas despertam indignação, tristeza e empatia. Ao ler "Navio Negro", por exemplo, o leitor sente a brutalidade da escravidão. Em "Magia Negra", há uma forte conexão com a identidade cultural e a ancestralidade. Já "Sangue" destaca que as injustiças do passado ainda repercutem no presente. Esses sentimentos ajudam a entender como a memória afeta a maneira como percebemos a história.

Proposição 4: Os poemas podem ser comparados a fontes históricas como relatos de viajantes, documentos oficiais, jornais da época e até registros orais preservados por descendentes de escravizados e outros povos ágrafos (sem escrita). Além disso, monumentos, músicas e pinturas também funcionam como registros da memória coletiva.

Aula 02

Atividade:

Produção Poética ou Alternativa (30 min.)

A partir do exemplo proposto solicitar aos estudantes que escrevam um pequeno poema sobre uma memória pessoal ou um evento histórico que considerem significativo.

Dica: Estimular o uso de emoção e imagens sensoriais para reforçar a expressão.

 **Importante:** A proposição pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com colegas da área de linguagens e suas tecnologias, ou na impossibilidade dessa iniciativa apresentar aos estudantes os conceitos de rima, poema e poesia disponibilizados no pequeno dicionário conceitual ao final.

 Na eventualidade de existir discordâncias ou dificuldades com a proposta, alternativamente e possível disponibilizar a esse estudante algumas opções:

- Criar um relato oral gravado ou um texto narrativo sobre memória;
- Produzir uma ilustração ou mapa mental representando a relação entre memória (individual ou coletiva) e história.

 **Importante:** A proposição pode ser trabalhada de forma interdisciplinar com colegas da área de linguagens e suas tecnologias. Caso isso não seja viável, disponibilizar aos estudantes conceitos básicos de rima, poema e poesia no pequeno dicionário conceitual ao final.

 **Compartilhamento e Reflexão** (20 min.)

Leitura e debate: Alguns discentes voluntários apresentam suas produções para a turma.

Reflexões conclusivas:

 Como a memória (individual e coletiva) influencia nossa percepção da História? Até que ponto a história oficial reflete todas as memórias de um povo?

Sugestões de argumentação:

1. Memória como construtora de identidades:

A afirmação de que a memória molda a visão da História está ligada à ideia de que indivíduos e grupos constroem suas identidades por meio das lembranças que escolhem preservar. Isso remete a teorias como as de Maurice Halbwachs (2006), que defende que nossas lembranças são socialmente enraizadas e dependem de contextos grupais (família, nação, comunidade).

A identidade, portanto, não é estática, mas um processo dinâmico alimentado por narrativas do passado.

2. Seletividade da memória: o que é lembrado e esquecido

A ênfase na influência das experiências pessoais e coletivas sobre a seleção de eventos históricos reflete a noção de que a memória é política e subjetiva. Por exemplo, eventos traumáticos (como guerras ou ditaduras) podem ser lembrados de formas distintas por grupos diferentes. A memória oficial, muitas vezes registrada em livros de História, frequentemente silencia vozes marginalizadas, enquanto memórias alternativas (familiares, comunitárias) contestam ou complementam essas narrativas ou memórias alternativas e contra-narrativas.

Por exemplo:

- Memórias indígenas sobre colonização, que desafiam narrativas eurocêntricas.
- Histórias orais de comunidades negras, que preservam resistências não documentadas em arquivos oficiais.

Essas memórias preenchem lacunas ao trazer experiências vividas, como relatos de mulheres, trabalhadores rurais ou grupos étnicos excluídos, ampliando a compreensão da História., entre outras considerações.

Competências e Habilidades da BNCC Relacionadas:

 **Competência 4:** "Utilizar diferentes linguagens para expressar e compartilhar conhecimentos históricos e culturais".

 Como é efetivada: Uso de QR Codes, plataformas digitais (Wakelet) e poemas para explorar múltiplas linguagens (texto, imagem, oralidade).

 Produção de poemas baseados em documentos históricos e relatos orais.

 **Competência 6:** "Valorizar a diversidade cultural e histórica para a construção da identidade social".

 Como é efetivada: Discussão sobre memórias afro-brasileiras e indígenas, valorizando narrativas marginalizadas.

 Análise de poemas como Navio Negreiro (Castro Alves) e Sangue (Romina Vaquer Coretti).

Habilidades Específicas:

 EM13CHS101: "Analisar experiências históricas, memórias e identidades individuais e coletivas em diferentes contextos".

 Como é efetivada:

- Reflexão sobre a relação entre memória pessoal (ex.: histórias familiares) e coletiva (ex.: escravidão).
- Atividade de escrita poética que conecta eventos históricos a vivências emocionais.

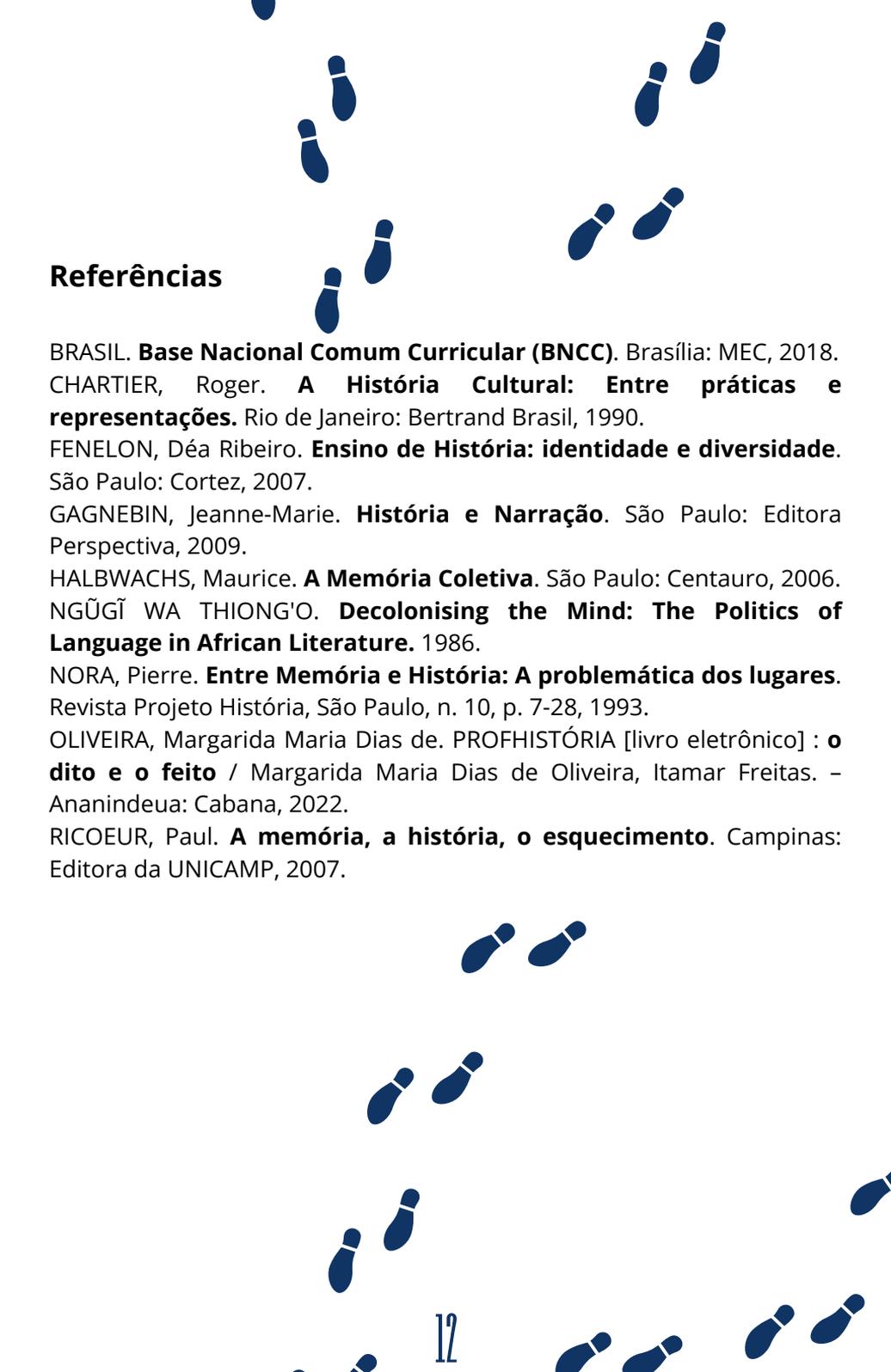
 EM13CHS103: "Comparar interpretações sobre processos históricos e suas representações em diferentes fontes".

-  Como é efetivada: Comparação entre poemas e documentos oficiais para debater visões hegemônicas e contra-narrativas.

 EM13CHS105: "Produzir textos que relacionem o conhecimento histórico a diferentes formas de expressão".

 Como é efetivada:

- Criação de poemas que ressignificam eventos históricos (ex.: resistência cultural afro-brasileira).



Referências

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- FENELON, Déa Ribeiro. **Ensino de História: identidade e diversidade**. São Paulo: Cortez, 2007.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. **História e Narração**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- NGŨŨ WA THIONG'O. **Decolonising the Mind: The Politics of Language in African Literature**. 1986.
- NORA, Pierre. **Entre Memória e História: A problemática dos lugares**. Revista Projeto História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, 1993.
- OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. PROFHISTÓRIA [livro eletrônico] : **o dito e o feito** / Margarida Maria Dias de Oliveira, Itamar Freitas. – Ananindeua: Cabana, 2022.
- RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

Proposta 02

Identidade e Consciência Histórica:

 **Público alvo:** Estudantes da 2ª Série do Ensino Médio

 **Duração:** 2 aulas (100 minutos)

Objetivos:

- ✓ Explicar como identidades culturais são construídas historicamente.
- ✓ Relacionar poemas a contextos de resistência (ex.: escravidão, quilombos).
- ✓ Questionar narrativas hegemônicas sobre identidade nacional.
- ✓ Criar poemas que expressem identidades individuais e coletivas.

Conteúdos que podem ser correlacionados com a proposta:

- Povos Originários e Identidade Indígena;
- Escravidão e Identidade Afro-brasileira;
- Os quilombos como espaços de preservação da identidade africana;
- Formação da Identidade Nacional no Brasil;
- Movimentos Sociais e a Consciência Histórica;
- Polêmicas sobre símbolos históricos: estátuas, nomes de ruas e o debate sobre o passado.

Recursos Necessários:

- Papel e caneta ou dispositivos digitais para escrita;
- Apresentação em slides (Identidade e consciência histórica.pdf) se possível, ou utilize o quadro escolar;

Trechos de poemas que abordam o contexto da Identidade e da construção de uma consciência histórica:  **Identidade**, de Fernando Pessoa; **Ser Nordestina**, de Auritha Tabajara; **Da minha consciência ancestral**, de Raiane Maria do Nascimento, estudante do Colégio Estadual Rotary, de Salvador (BA), com trabalho publicado na antologia Seja Poesia (2018 p. 94-95).

Recursos de apoio acessível via QR CODE:



Passo a Passo da Aula:

1. Introdução ao Tema (10 min.)

 **Pergunta inicial: De que forma a história que aprendemos influencia a forma como nos vemos e como vemos os outros?** (Escrever no quadro ou utilizando os templates disponibilizados via QR Code)

Dica: O objetivo dessa questão é provocar os estudantes a refletirem sobre como a identidade é construída a partir das narrativas históricas, conectando diretamente com a ideia de consciência histórica. Além disso, abre espaço para discutir quem tem o poder de contar a história e como diferentes grupos sociais são representados ao longo do tempo

◆ **Conceitos-Chave: Identidade e Consciência Histórica (15 min)**

Exposição dialogada (25 min.)

◆ **O conceito de identidade individual e coletiva.**

A identidade pode ser entendida como a construção de características, valores e referências que definem um indivíduo ou um grupo social. Para Hall (2006), a identidade não é fixa, mas sim um processo dinâmico, construído historicamente e constantemente reformulado pelas interações sociais e culturais.

◆ **Identidade individual:** Relaciona-se às características pessoais que distinguem um indivíduo, como origem, crenças e experiências.

◆ **Identidade coletiva:** Diz respeito aos traços compartilhados por um grupo, como idioma, tradições, história comum e pertencimento social. Essa identidade pode ser reforçada por eventos históricos significativos.

◆ **A relação entre história e identidade: como a narrativa histórica influencia a forma como nos enxergamos.**

O conceito de consciência histórica foi desenvolvido pelo historiador alemão Jörn Rüsen, que a define como a forma como os indivíduos e sociedades interpretam o passado para dar sentido ao presente e projetar o futuro (RÜSEN, 2001).

◆ **Níveis de consciência histórica:**

 **Tradicional:** Baseada na repetição e continuidade dos costumes do passado.

Exemplo: *Sempre comemoramos o 7 de setembro porque nossos antepassados lutaram pela independência. Devemos seguir essa tradição sem questionar.*

 **Exemplar:** Usa o passado como modelo para ações no presente.

Exemplo: *O Brasil já enfrentou crises econômicas no passado e conseguiu superá-las. Isso significa que podemos aplicar as mesmas soluções antigas para resolver os problemas de hoje.*

 **Crítica:** Questiona narrativas históricas estabelecidas e busca novas interpretações.

Exemplo: *A Independência do Brasil é sempre lembrada como um ato heroico de Dom Pedro I, mas e os grupos que não foram beneficiados por essa mudança? Como os indígenas e os escravizados viveram esse processo?*

 **Genética:** Compreende a história como um processo dinâmico, em constante transformação.

Exemplo: A escravidão acabou oficialmente em 1888, mas as consequências desse sistema ainda afetam a sociedade, como o racismo estrutural e a desigualdade social. A história não é algo fechado, mas continua influenciando o presente.

◆ **O conceito de consciência histórica: como interpretamos e ressignificamos o passado.**

A maneira como olhamos para os eventos históricos depende de vários fatores, como cultura, identidade, memória e interesses sociais. Isso significa que diferentes grupos podem interpretar um mesmo acontecimento de formas distintas.

Exemplo: *A Independência do Brasil (1822) pode ser vista como um ato heroico de Dom Pedro I (visão tradicional), mas também pode ser analisada criticamente, considerando que manteve a estrutura escravista e os privilégios das elites (visão crítica).*

✦ **Como ressignificamos o passado?**

A história não é apenas um registro de fatos, mas um campo de debate e ressignificação. A cada nova descoberta ou reflexão, os significados dos eventos históricos podem mudar.

Exemplo: *O Dia da Consciência Negra (20 de novembro) ressignifica a história da escravidão no Brasil, deslocando a narrativa do protagonismo branco da "abolição" para a resistência dos negros, como no caso de Zumbi dos Palmares.*

 **Atividade rápida:** (5 min)

Solicite aos estudantes para anotarem dois exemplos de como um grupo social constrói sua identidade ao longo da história.

Sugestão de possíveis respostas:

✦ **Exemplo 1 - Identidade Afro-Brasileira**

A identidade afro-brasileira foi construída a partir da experiência da diáspora africana, da resistência à escravidão e da ressignificação cultural de práticas africanas no Brasil. Elementos como religiões de matriz africana (Candomblé, Umbanda), a capoeira e o samba são expressões dessa identidade, que continua sendo construída no contexto das lutas por igualdade racial.

✦ **Exemplo 2 - Identidade Indígena**

Os povos indígenas brasileiros mantêm suas identidades através da preservação de línguas, rituais, mitos e formas de organização social, mesmo diante de processos históricos de colonização e violência. Atualmente, a luta pela demarcação de terras e pelo reconhecimento de seus direitos reforça essa identidade coletiva.

Reflexão Escrita e Encerramento (5 min)

Atividade de reflexão:

Solicite aos estudantes escreverem um parágrafo sobre como a história influencia a identidade deles ou de um grupo social específico. Trazer na próxima aula.

 (Opcional): Compartilhamento de algumas respostas.

Aula 2: Produção e Compartilhamento Poético

Leitura e Análise dos trechos de poesias sugeridas (15 min.) - disponibilizados nos recursos via QR Code ou acessível no link: <https://wakelet.com/wake/54UJLFWbXW4q6doV0LvBf>

Discussão:

proposições

1. Como esses poemas representam identidade e consciência histórica?
2. Quais sentimentos e imagens históricas eles evocam?
3. Como diferentes grupos sociais constroem suas memórias e identidades?

Considerações para auxiliar na discussão:

 **1) “Ser nordestina”** destaca a identidade nordestina por meio da valorização de elementos culturais, como a culinária, a música e as tradições. Há um forte senso de pertencimento e orgulho da terra natal, reforçando a memória coletiva e a herança cultural. **“Da minha consciência ancestral”** traz uma reflexão sobre a identidade racial e a herança da escravidão. A imagem da mulher escravizada sugere como o passado colonial ainda influencia os padrões de beleza e autoestima da população negra. Isso se relaciona com a consciência histórica crítica, que questiona os legados da escravidão e do racismo. **“Identidade”** trabalha uma visão mais filosófica da identidade, mostrando como ela é mutável e influenciada por diferentes experiências. Isso se relaciona com a consciência genética, que entende a identidade como um processo dinâmico em constante transformação.

 **2) Nostalgia e pertencimento** – No poema **“Ser nordestina”**, há um sentimento de saudade da terra natal, reforçando a identidade cultural e a importância da memória. **Dor e resistência** – No poema sobre **“Da minha consciência ancestral”**, a escravidão aparece como uma memória traumática, evocando a violência histórica e o impacto do racismo estrutural. **Incerteza e transformação** – **Em Fernando Pessoa, a identidade** aparece como fluida, sugerindo que cada indivíduo é resultado de múltiplas influências e momentos históricos.

 **3) Povos nordestinos** – Constroem sua identidade a partir da cultura popular, das tradições locais e da valorização da oralidade, como no cordel e nas festas típicas. **População negra** – A identidade é atravessada pelo passado da escravidão e pela luta contra o racismo, levando a processos de ressignificação cultural, como a valorização dos cabelos crespos e da estética afro. **Indivíduos na sociedade moderna** – Como mostrado em Fernando Pessoa, a identidade também pode ser fragmentada e em constante mudança, refletindo as influências da globalização e das transformações históricas.

Reflexão Escrita e Encerramento (5 min)

Atividade de reflexão:

Solicite aos estudantes escreverem um parágrafo sobre como a história influencia a identidade deles ou de um grupo social específico. Trazer na próxima aula.

 (Opcional): Compartilhamento de algumas respostas.

Aula 2: Produção e Compartilhamento Poético

Leitura e Análise dos trechos de poesias sugeridas (15 min.) - disponibilizados nos recursos via QR Code ou acessível no link: <https://wakelet.com/wake/54UJLFWbXW4q6doV0LvBf>

Discussão:

proposições

1. Como esses poemas representam identidade e consciência histórica?
2. Quais sentimentos e imagens históricas eles evocam?
3. Como diferentes grupos sociais constroem suas memórias e identidades?

Considerações para auxiliar na discussão:

 **1) "Ser nordestina"** destaca a identidade nordestina por meio da valorização de elementos culturais, como a culinária, a música e as tradições. Há um forte senso de pertencimento e orgulho da terra natal, reforçando a memória coletiva e a herança cultural. **"Da minha consciência ancestral"** traz uma reflexão sobre a identidade racial e a herança da escravidão. A imagem da mulher escravizada sugere como o passado colonial ainda influencia os padrões de beleza e autoestima da população negra. Isso se relaciona com a consciência histórica crítica, que questiona os legados da escravidão e do racismo. **"Identidade"** trabalha uma visão mais filosófica da identidade, mostrando como ela é mutável e influenciada por diferentes experiências. Isso se relaciona com a consciência genética, que entende a identidade como um processo dinâmico em constante transformação.

 **2) Nostalgia e pertencimento** – No poema **"Ser nordestina"**, há um sentimento de saudade da terra natal, reforçando a identidade cultural e a importância da memória. **Dor e resistência** – No poema sobre **"Da minha consciência ancestral"**, a escravidão aparece como uma memória traumática, evocando a violência histórica e o impacto do racismo estrutural. **Incerteza e transformação** – **Em Fernando Pessoa, a identidade** aparece como fluida, sugerindo que cada indivíduo é resultado de múltiplas influências e momentos históricos.

 **3) Povos nordestinos** – Constroem sua identidade a partir da cultura popular, das tradições locais e da valorização da oralidade, como no cordel e nas festas típicas. **População negra** – A identidade é atravessada pelo passado da escravidão e pela luta contra o racismo, levando a processos de ressignificação cultural, como a valorização dos cabelos crespos e da estética afro. **Indivíduos na sociedade moderna** – Como mostrado em Fernando Pessoa, a identidade também pode ser fragmentada e em constante mudança, refletindo as influências da globalização e das transformações históricas.

Leitura e Debate Final (20 min)

 Leitura das escritas poéticas produzidas (voluntária)

Discussão final:

1. Como a escrita poética auxiliou na sua compreensão da identidade e consciência histórica?
2. O que aprendemos sobre como diferentes grupos constroem sua identidade ao longo do tempo?

Reflexão final:

- Os alunos registram três aprendizados sobre identidade e consciência histórica a partir da atividade.

Considerações para auxiliar na discussão:

Proposição 1:

A escrita poética permite que os sujeitos expressem suas experiências, emoções e percepções sobre o mundo de maneira subjetiva e sensível. No ensino de História, isso se torna um recurso poderoso porque:

- Personaliza o passado: Ao escrever poesia sobre eventos históricos, o estudante ressignifica fatos, criando uma conexão mais próxima e afetiva com o tema.
- Facilita a empatia histórica: A poesia permite que o aluno se coloque no lugar de diferentes sujeitos históricos, ampliando sua percepção sobre contextos e conflitos.
- Estimula o pensamento crítico: A criação poética exige síntese e reflexão, incentivando os alunos a interpretar e questionar narrativas históricas.
- Relaciona memória e identidade: A escrita poética resgata memórias coletivas e individuais, reforçando a noção de pertencimento e identidade.

Proposição 2:

A identidade de um grupo social é construída historicamente a partir de narrativas, símbolos, lutas e experiências compartilhadas vividas em outros espaços. Alguns aspectos fundamentais desse processo são:

- Memória coletiva: A história de um grupo é mantida viva por meio de tradições orais, festas, ritos e expressões artísticas, incluindo a poesia.
- Resistência e ressignificação: Povos historicamente marginalizados, como indígenas, afrodescendentes e camadas populares, utilizam a arte e a literatura para afirmar sua identidade e contestar silenciamentos.
- Interação com outras culturas: Identidades não são fixas; elas se constroem no contato com outras culturas, seja por meio do conflito ou da miscigenação.

Narrativas oficiais versus contra-narrativas: Enquanto os livros didáticos e documentos oficiais apresentam versões dominantes da história, as manifestações culturais — como a poesia — oferecem perspectivas alternativas, dando voz a grupos esquecidos.

No ensino de História, essa perspectiva é colaborativa na aprendizagem porque amplia as possibilidades de compreensão para além da sala de aula. Ou seja, a história ensinada nas escolas se complementa com a história vivida e contada em outros espaços culturais. Quando se reconhece essa potencialidade, amplia-se o horizonte do ensino de História, tornando-o mais significativo, inclusivo e conectado com a realidade dos alunos.

Sugestão de critérios avaliativos:

- Participação nas discussões;
- Criatividade e envolvimento na escrita poética;
- Reflexão crítica sobre identidade e história.

💡 **Competências e Habilidades da BNCC Relacionadas:**

Competências e Habilidades da BNCC Relacionadas:

✅ **Competência 4:** "Utilizar diferentes linguagens para expressar e compartilhar conhecimentos históricos e culturais".

🔴 Como é efetivada:

- Produção de poemas em formatos variados (cordel, slam, poesia concreta).
- Uso de plataformas digitais para acesso a poemas de autores como Auritha Tabajara e Fernando Pessoa.

✅ **Competência 6:** "Valorizar a diversidade cultural e histórica para a construção da identidade social".

🔴 Como é efetivada:

- Debate sobre identidade nordestina, indígena e afro-brasileira, combatendo estereótipos.
- Análise de poemas como Ser Nordestina (Auritha Tabajara) e Da minha consciência ancestral (Raiane Nascimento).

Habilidades Específicas:

✅ EM13CHS101: "Analisar experiências históricas, memórias e identidades individuais e coletivas em diferentes contextos".

🔴 Como é efetivada: Reflexão sobre a formação da identidade nacional e suas contradições (ex.: escravidão vs. mito da democracia racial).

✅ EM13CHS104: "Compreender os processos de formação de identidades e consciência histórica".

🔴 Como é efetivada: Atividades que relacionam identidade cultural a eventos como a diáspora africana e resistência quilombola.

✅ EM13CHS105: "Produzir textos que relacionem o conhecimento histórico a diferentes formas de expressão".

🔴 Como é efetivada: Escrita de poemas sobre identidade pessoal ou grupal, articulando história e arte.

✅ EM13CHS601: "Agir pessoal e coletivamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis".

🔴 Como é efetivada: Discussão sobre políticas de reparação histórica e justiça social durante a produção poética.



Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BURKE, Peter. **Varieties de História Cultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

FERREIRA, Aurélio B. **Poesia e educação: o ensino como experiência estética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

GONÇALVES, Márcia A. et al. **Ensino de História e diversidade cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

IMAGEM E IDENTIDADE: um olhar sobre a história. Coleção Museu Nacional de Belas Artes. São Paulo: Instituto Cultural Banco Santos, 2002.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **PROFHISTÓRIA** [livro eletrônico] : **o dito e o feito** / Margarida Maria Dias de Oliveira, Itamar Freitas. – Ananindeua: Cabana, 2022.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história - fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Ed. UnB, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. **Ensino de História e Narrativa: Formação e Consciência Histórica**. Campinas: Papyrus, 2009

Proposta 03

Narrativas, Resistência e Identidade.

 **Público alvo:** Estudantes da 3ª Série do Ensino Médio

 **Duração:** 3 aulas (150 minutos)

Objetivos:

- ✓ Reproduzir orikis inspirados em tradições africanas.
- ✓ Integrar elementos da oralidade em poemas contemporâneos.
- ✓ Debater o papel da ancestralidade na formação identitária.
- ✓ Reconhecer símbolos culturais afro-brasileiros em textos poéticos.

Conteúdos que podem ser correlacionados com a proposta:

- Quilombos e Resistência Negra no Brasil (Séculos XVI-XIX);
- Movimento Abolicionista e Pós-Abolição (Século XIX-XX);
- Feminismo e Resistência das Mulheres (Séculos XX-XXI);
- Ditadura Militar no Brasil (1964-1985);
- Resistência dos povos originários na contemporaneidade
- Movimentos Globais de Resistência, a exemplo do Apartheid na África do Sul (1948-1994);

Sugestões de Conexões Interdisciplinares

- História e Sociologia: Debater como estruturas de poder (escravidão, ditadura) moldam expressões artísticas.
- Arte e Literatura: Analisar a estética da resistência em grafites, cordéis e saraus periféricos.
- Atualidades: Relacionar poemas a movimentos atuais (Black Lives Matter, Primavera Feminista).

Recursos Necessários:

- Papel e caneta ou dispositivos digitais para escrita;
- Apresentação em slides (Identidade e consciência histórica.pdf) se possível, ou utilize o quadro escolar;

Trechos de poemas que abordam o contexto:  **A noite não adormerce nos olhos das mulheres**, de Conceição Evaristo; **Muitas fugiam ao me ver...**, de Maria Carolina de Jesus, **Tem gente com fome**, de Solano Trindade, **Manifesto (Falo por minha diferença)**, de Pedro Lemebel, **O Poema sobre Palmares**, de Oliveira Silveira, **A lavradora**, de Eduardo Santos do Nascimento, estudante do Colégio Estadual Rotary, de Salvador (BA), com trabalho publicado na Antologia (R)es/xtências Femininas (2023 p. 71), entre outras possibilidades a livre escolha do educador, desde que tenha conexão com a proposição da sequência.



Passo a Passo da Aula:

1. Introdução ao Tema (10 min.)

🗣️ Pergunta inicial:

(Escrever no quadro ou utilizando os templates disponibilizados via QR Code)

Vocês conhecem algum poema ou música que fale sobre resistência ou luta?

Faça o registro das respostas no quadro ou se preferi em ferramenta digital colaborativa (ex.: Padlet, Mentimeter).

Dica: Para estimular a participação e garantir que os estudantes conectem a pergunta aos contextos históricos e culturais da sequência, contextualize a ideia de "resistência" com exemplos concretos e diversificados antes de pedir respostas. Por exemplo:

"Antes de respondermos, vamos pensar juntos: resistência pode ser uma música de protesto contra a ditadura, como 'Cálice' (Chico Buarque), um rap que denuncia o racismo, como 'Negro Drama' (Racionais MC's) ou o trecho de algum dos poemas sugeridos. Se houver silêncio inicial, mostre trechos curtos de letras ou poemas (ex.: um verso de "Sobrevivendo no Inferno" dos Racionais) para "quebrar o gelo".

2. 📖 **Contextualização histórica (15 min)**

🌍 Apresentação sobre a relação entre literatura, poesia e movimentos de resistência (por exemplo: Quilombos, Movimento Negro, Feminismo, Ditadura Militar).

📖 Reflexão sobre como a poesia atua como instrumento de denúncia e preservação da identidade.

Pergunta Reflexiva: *Se você fosse escrever um poema sobre resistência hoje, qual causa escolheria e por quê?* (Deixe a pergunta no ar como provocação para as atividades seguintes).



3. 📖 **Leitura e análise de poemas (25 min)**

Leitura de poemas ou letras de canções pré-selecionados que falam sobre resistência e identidade.

🔍 **Discussão:**

🗨️ Como os textos apresentados retratam resistência e identidade?

🗨️ Quais imagens e sentimentos os versos evocam?

🗨️ Como podemos relacionar esses textos com os contextos históricos?

📌 Roteiros de apoio disponibilizados nos recursos via QR Code ou acessível no link: <https://wakelet.com/wake/McwsTmf5mPyoXrjYlp9uo>

Aula 2: Pesquisa e Reflexão

Recapitulação da Aula 1 (5 min):

- Relembre conceitos-chave discutidos na primeira aula;

Pergunta disparadora: Como os movimentos de resistência do passado dialogam com lutas sociais atuais?

1. 🔍 Pesquisa orientada (30 min)

📌 **Atividade:**

Os alunos, em duplas ou trios, pesquisam um movimento de resistência (ex.: Revolta dos Malês, Greves Operárias no ABC, Resistência Indígena na Ditadura). (Pod-se já trazer impresso para a sala de aula resumos sobre movimentos de resistência - sugestões disponibilizadas para download no arquivo acessível via QR Code);

Fontes Sugeridas:

📖 **Biblioteca:** Livros de história local, biografias, registros de jornais antigos.

Online (se disponível): Sites: Brasiliana USP, Arquivo Público Digital, Canal Resista (YouTube).

Documentários: "República da Resistência" (TV Brasil), "Guerras do Brasil.doc" (Amazon Prime).

2. 💬 **Compartilhamento e discussão** (15 min)

Cada aluno ou grupo apresenta seu tema e como ele se relaciona com a resistência.

👉 Reflexão coletiva sobre a persistência das lutas e sua expressão na história.

Aula 3: Produção Poética e Compartilhamento

1. Preparação para a Escrita (10 min):

Atividade de Aquecimento:

- ✦ Leia os trechos de poemas sugeridos na Aula 1

Instruções:

- ✦ Use metáforas, ritmo e imagens históricas para criar versos que resgatem a voz dos oprimidos.

2. Escrita Poética (25 min):

- ✦ Tema: "Escreva um poema que dê voz a um personagem ou movimento de resistência pesquisado."
- ✦ Estrutura Sugerida (opcional):
 - Verso 1: Contexto histórico (ex.: "Sob o chicote do engenho, nasceu o grito quilombola").
 - Verso 2: Ação de resistência (ex.: "Nas noites de lua cheia, a capoeira virou arma").
 - Verso 3: Legado identitário (ex.: "Hoje, nosso samba é herança de quem ousou se levantar").

3. Compartilhamento e Encerramento (15 min):

- ✦ Leitura dos Poemas:
 - Voluntários leem suas produções.
- ✦ Reflexão Final:
 - Pergunta: "Como a poesia pode reescrever narrativas históricas excluídas?"
- ✦ Produto Final (opcional):
 - Compile os poemas em um e-book ou mural digital usando ferramentas como Canva ou Padlet.

Avaliação:

Checklist de Autoavaliação (para os alunos):

1. Meu poema menciona um evento/personagem histórico específico (ex.: Revolta dos Malês).
2. Usei pelo menos duas metáforas relacionadas à resistência (ex.: "correntes que viraram asas").
3. Incluí símbolos culturais do grupo retratado (ex.: capoeira, turbantes).
4. Revisei meu texto para garantir clareza e coerência.

Dica para Inclusão:

Para alunos com dificuldade de escrita, permita a criação de poemas visuais (colagens com imagens e palavras) ou gravações em áudio.



Competências e Habilidades da BNCC Relacionadas:

✓ **Competência 4:** "Utilizar diferentes linguagens para expressar e compartilhar conhecimentos históricos e culturais".

✚ Como é efetivada: Produção de poemas e análise de fontes históricas em múltiplas linguagens (oral, escrita, visual).

✓ **Competência 6:** "Valorizar a diversidade cultural e histórica para a construção da identidade social".

✚ Como é efetivada: Discussão sobre identidades coletivas, resistência afro-brasileira, indígena e movimentos sociais.

Habilidades Específicas:

✓ EM13CHS101: "Analisar experiências históricas, memórias e identidades individuais e coletivas em diferentes contextos".

✚ Como é efetivada: Reflexão sobre memória coletiva em poemas e pesquisas sobre movimentos de resistência.

✓ EM13CHS103: "Comparar interpretações sobre processos históricos e suas representações em diferentes fontes".

✚ Como é efetivada: Comparação entre narrativas históricas oficiais e contra-narrativas presentes em poemas e documentos.

✓ EM13CHS104: "Compreender os processos de formação de identidades e consciência histórica".

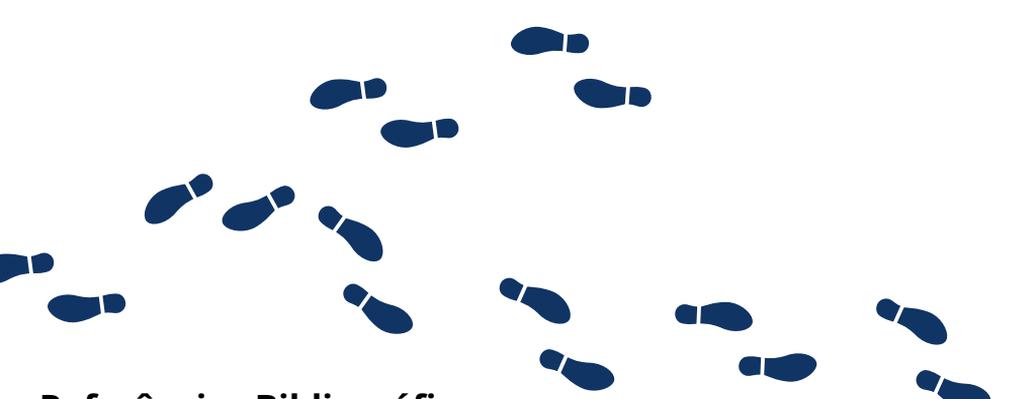
✚ Como é efetivada: Atividades que relacionam identidade cultural a eventos históricos (ex.: orikis, poemas sobre quilombos).

✓ EM13CHS105: "Produzir textos que relacionem o conhecimento histórico a diferentes formas de expressão".

✚ Como é efetivada: Criação de poemas que articulam fatos históricos e expressão artística.

✓ EM13CHS601: "Agir pessoal e coletivamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis".

✚ Como é efetivada: Debate sobre justiça social e resistência a opressões históricas.



Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 1965.

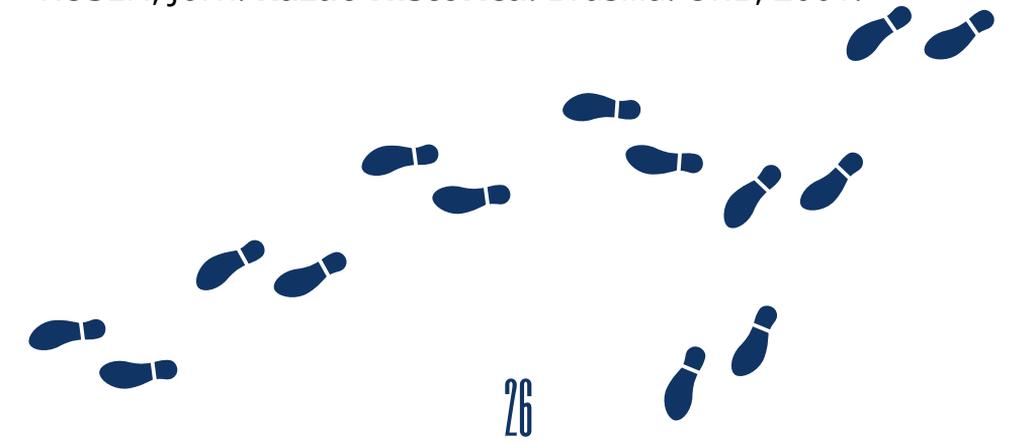
EVARISTO, Conceição. **Poemas da Recordação e Outros Movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. PROFHISTÓRIA [livro eletrônico] : o **dito e o feito** / Margarida Maria Dias de Oliveira, Itamar Freitas. – Ananindeua: Cabana, 2022.

RÜSEN, Jörn. **Razão Histórica**. Brasília: UnB, 2001.



Proposição 04: Oralidade e Resistência: Vozes Afro-Brasileiras na EJA

 Público-alvo: Estudantes da EJA (Educação de Jovens e Adultos) – Ensino Médio, noturno.

 **Duração: 3-4 aulas** (120-160 minutos) - nessa modalidade e turno o tempo de cada hora aula é de 40 minutos.

Objetivos:

 Compreender o papel da oralidade e dos símbolos africanos na construção identitária.

 Relacionar textos literários afro-brasileiros às experiências de resistência cotidiana dos estudantes.

 Produzir textos poéticos breves inspirados em Orikis, valorizando a expressão pessoal e coletiva.

 Conteúdos que podem ser correlacionados com a proposta:

- A Oralidade como Resistência na Diáspora Africana;
- Escravidão e Resistência no Brasil;
- Movimento Abolicionista e Pós-Abolição (Século XIX-XX);
- Cultura Negra e Identidade no Século XX/XXI

 **Recursos Necessários:**  Textos sugeridos:  Trechos do artigo **Tradições africanas recriadas em prosa e verso** (RODRIGUES, Felipe Fanuel Xavier. Tradições africanas recriadas em prosa e verso. Numen, v. 22, n. 1, p. 147-162, 2019. O proposto documento se propõe a explorar as representações da África em textos selecionados de Lívia Natália e Maria Stella de Azevedo Santos (ou Mãe Stella de Oxóssi); do poema Da minha consciência ancestral, de Raiane Maria do Nascimento, ex-estudante da EJA do Colégio Estadual Rotary, de Salvador (BA), com trabalho publicado na antologia Seja Poesia (2018 p. 94-95); excertos de Torto Arado (Itamar Vieira Jr.); Letra e música Canto das Três Raças (Clara Nunes) e/ou Negro Drama (Racionais MC's).

 Material para produção escrita (papel kraft ou similar, canetas coloridas, post-its, canetas, dispositivos digitais - se houver).

 Quadro branco ou cartolina para registros colaborativos

 Roteiro didático de apoio com texto explicativo para auxiliar nas proposições.



Recursos de apoio acessível via QR CODE:



Passo a Passo da Aula:

Aula 1: Aquecimento Sensorial (5 min.)

- **Atividade:** Tocar Canto das Três Raças e projetar (se possível) imagens de símbolos africanos - se não for possível selecionar imagens impressas.

🤔 **Perguntas provocadora:** (10 min.)

(projetar, se possível, ou escrever no quadro).

1. **O que essas imagens e músicas representam para vocês?**
2. **O que eu sei sobre a África?**

📌 **O objetivo** estimular os estudantes citarem exemplos de situações, contextos, palavras que eles associam a África.

📖 **Leitura Dirigida** (20 min.)

Utilizar seleção de trechos do artigo Tradições africanas recriadas em prosa e verso (RODRIGUES, Felipe Fanuel Xavier), organizados para Atividades em Sala de Aula e suas proposições.

🔊 Disponível nos recursos compartilhados via QR code ou em:
<https://wakelet.com/wake/kyaYGqNL9iBg1byhKNqxO>

Aula 2: Escrita Poética e Identidade

Recapitulação da aula anterior - (5 min.)

- **Atividade:** fazer a leitura coletiva do poema Da minha consciência ancestral, de Raiane Maria do Nascimento, ex-estudante da EJA do Colégio Estadual Rotary, de Salvador (BA), com trabalho publicado na antologia Seja Poesia (2018 p. 94-95 (projetar ou utilizar cópias impressas).

Leitura e Análise Coletiva (20 min.)

📌 Etapas:

1. **Leitura compartilhada:** O professor lê o poema em voz alta, com entonação dramática.
2. **Análise guiada: Parte 1 (estrofe 1-10):**
 - "Por que a autora menciona o 'creme de alisamento' e o 'fedores'? O que isso simboliza?"
 - **"Quem é a figura que aparece 'com pés e mãos acorrentados'? O que ela representa?"**
3. **Parte 2 (estrofe 11-20):**
 - "Qual a mudança de atitude da autora ao longo do poema?"
 - "Como a 'cicatriz' e o 'senhor' se relacionam com a história da escravidão?"
4. **Parte 3 (estrofe 21-28):**
 - "O que significa 'amar meus cabelos' e 'pentear' como ato de resistência?"

🤔 **Perguntas provocadoras:** (15 min.)

- O que o cabelo representa para vocês?
- Alguém já enfrentou situações de preconceito por causa do cabelo?
- O que vocês compreendem por identidade?

📌 **Dica:** Use o quadro para destacar palavras-chave: alisamento, acorrentados, cicatriz, trança, memória.



Aula 3: Produção da Escrita Poética



Atividade Criativa: "Minha Ancestralidade em Versos" (20 min.)

📌 Instruções:

- ◆ Distribua folhas ou post-its e peça que escrevam:
 - a. Uma memória familiar ligada à identidade (ex.: histórias de parentes, objetos herdados).
 - b. Um verso livre inspirado no poema, usando uma das estruturas abaixo:
- ◆ Ontem, eu vi... (**algo que conecta ao passado**).
- ◆ Agora, decidi... (**ato de resistência ou autoaceitação**).

Exemplo de produção estudantil:

Ontem, vi minha avó no espelho,
suas mãos firmes entrelaçando minhas tranças.

Agora, carrego suas histórias no colo,
como sementes que não se calam.

🗨️ Apoio:

- Escreva modelos no quadro para alunos com dificuldade em iniciar.

🗨️ Compartilhamento e Mural Coletivo (10 min.)

- Socialização: Voluntários leem seus versos ou compartilham memórias.
- Mural da Resistência: Cole os post-its ou textos em um papel kraft com o título: "**Nossas Raízes Não Se Calam**".

📄 Avaliação

- Participação: Engajamento na discussão e produção escrita/visual.
- Criatividade: Uso de símbolos pessoais e conexão com o tema do poema.

Reflexão crítica: Capacidade de relacionar o poema a experiências de resistência cotidiana.

Adaptações para a Realidade da EJA

✦ Atividades curtas:

1. **Atividades curtas:** Divida a análise do poema em etapas de 5 minutos para manter o foco.
2. **Linguagem acessível:** Evite termos técnicos; use exemplos do cotidiano (ex.: comparar "cicatriz" a marcas de trabalho).
3. **Flexibilidade na produção:** Permita respostas orais, desenhos ou colagens para quem tem dificuldade com escrita.
4. **Conexão com o trabalho:** Relacione o ato de "pentear" com a ideia de cuidado e orgulho no ambiente laboral.

✦ **Dica Cultural:** Convide um profissional de beleza negro(a) para uma roda de conversa sobre cabelo e identidade em outra aula!

◆ **Alternativas didáticas para Estudantes da EJA com dificuldade em Escrita Criativa ou Poesia em integração com a aprendizagem da história:**

1. Poesia Visual (Colagem e Imagens)

Objetivo: Expressar ideias poeticamente usando elementos visuais.

✦ **Como aplicar:**

- Distribuir revistas, jornais e materiais recicláveis.
- Pedir que os estudantes recortem palavras, frases ou imagens que representem sua ancestralidade ou identidade.
- Montar um painel coletivo com as colagens, criando um "poema visual".

Exemplo:

Uma imagem de um baobá + a frase "Minhas raízes são fortes" + fotos de familiares.

2. Poesia Oral (Gravações ou Declamação)

Objetivo: Valorizar a oralidade como forma de expressão poética.

✦ **Como aplicar:**

Usar celulares para gravar versos falados ou depoimentos sobre memórias familiares em casa ou em atividades programadas e autorizadas pela coordenação nos casos de exceção previstos na Lei nº 15.100/2025, que veda o uso de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante aulas. Criar um "varal de vozes" com fones de ouvido, onde os colegas ouvem as gravações ou compartilhar no formato de podcast.

3. Poesia Coletiva (Produção em Grupo)

✦ Como aplicar:

1. Escrever no quadro o início de um poema (ex.: Na minha comunidade, vejo..).
2. Cada aluno contribui com uma palavra ou frase.
3. Ler o poema final em voz alta, celebrando a autoria coletiva.

Exemplo: Na minha comunidade, vejo... crianças brincando, mães trabalhando, e o cheiro de feijão no fogão.

4. Poesia Corporal (Expressão através do Corpo)

✦ Como aplicar:

1. Selecionar palavras do poema Da Minha Consciência (Ancestral) (ex.: "trança", "corrente", "resistência").
2. Pedir que os estudantes criem gestos ou cenas curtas que representem essas palavras.

Exemplo: Dois alunos representam "correntes" com os braços e depois "quebram" elas em um ato simbólico de liberdade.

5. Poesia Musical (Adaptação para Rap ou Repente)

✦ Como aplicar:

1. Escolher uma batida simples (ex.: palmas ou instrumental de rap).
2. Adaptar versos do poema estudado para uma letra de música.

Exemplo: Minha consciência clama, não vou me calar / Minha trança é herança, vou respeitar!

6. Poesia Digital (Uso de Tecnologia Acessível)

✦ Como aplicar:

1. Usar apps de criação de memes (ex.: Canva) para transformar versos em imagens.

Exemplo: Imagem de um tambor com a legenda: Meu coração bate no ritmo dos ancestrais. Exemplo de uma Imagem criada por inteligência artificial utilizando Bing Image Creator (Microsoft, 2025), utilizado o comando:



Adaptações para a Realidade da EJA



📌 Atividades curtas:

1. **Atividades curtas:** Divida a análise do poema em etapas de 5 minutos para manter o foco.
2. **Linguagem acessível:** Evite termos técnicos; use exemplos do cotidiano (ex.: comparar "cicatriz" a marcas de trabalho).
3. **Flexibilidade na produção:** Permita respostas orais, desenhos ou colagens para quem tem dificuldade com escrita.
4. **Conexão com o trabalho:** Relacione o ato de "pentear" com a ideia de cuidado e orgulho no ambiente laboral.

📌 Dicas para o docente:

1. Contextualize com a realidade dos estudantes: Relacione poesia a temas do cotidiano (trabalho, família, lutas).
2. Crie um ambiente seguro: Encoraje o respeito às produções, mesmo que simples.
3. Use exemplos próximos: Mostre poemas de autores periféricos ou ex-alunos da EJA para inspirar.

🌿 Por que essas alternativas podem funcionar?

- Reduzem a ansiedade: Atividades manuais, orais ou em grupo diminuem a pressão da escrita formal.
- Valorizam múltiplas inteligências: Visual, musical, cinestésica e interpessoal.
- Fortalecer a autoestima: Mostram que todos podem ser criativos, independente da habilidade com palavras.

📌 **Dica Cultural:** Convide um profissional de beleza negro(a) para uma roda de conversa sobre cabelo e identidade ou um cozinheiro (a) para falar de comida étnica, ou ainda algum especialista para falar dos retornados, ou seja, os descendentes de escravos que retornaram para África, em outra aula ou projeto da unidade escolar!

🔊 **Fique Atento!** Atividades complementares, inclusive para trabalhar com o conceito de identidade e fontes da história (memória, oralidade), disponibilizadas nos recursos compartilhados.



Adaptações para a Realidade da EJA

✦ Atividades curtas:

1. **Atividades curtas:** Divida a análise do poema em etapas de 5 minutos para manter o foco.
2. **Linguagem acessível:** Evite termos técnicos; use exemplos do cotidiano (ex.: comparar "cicatriz" a marcas de trabalho).
3. **Flexibilidade na produção:** Permita respostas orais, desenhos ou colagens para quem tem dificuldade com escrita.
4. **Conexão com o trabalho:** Relacione o ato de "pentear" com a ideia de cuidado e orgulho no ambiente laboral.

✦ Dicas para o docente:

1. Contextualize com a realidade dos estudantes: Relacione poesia a temas do cotidiano (trabalho, família, lutas).
2. Crie um ambiente seguro: Encoraje o respeito às produções, mesmo que simples.
3. Use exemplos próximos: Mostre poemas de autores periféricos ou ex-alunos da EJA para inspirar.

🌿 Por que essas alternativas podem funcionar?

- Reduzem a ansiedade: Atividades manuais, orais ou em grupo diminuem a pressão da escrita formal.
- Valorizam múltiplas inteligências: Visual, musical, cinestésica e interpessoal.
- Fortalecer a autoestima: Mostram que todos podem ser criativos, independente da habilidade com palavras.

✦ **Dica Cultural:** Convide um profissional de beleza negro(a) para uma roda de conversa sobre cabelo e identidade ou um cozinheiro (a) para falar de comida étnica, ou ainda algum especialista para falar dos retornados, ou seja, os descendentes de escravos que retornaram para África, em outra aula ou projeto da unidade escolar!

🔊 **Fique Atento!** Atividades complementares, inclusive para trabalhar com o conceito de identidade e fontes da história (memória, oralidade), disponibilizadas nos recursos compartilhados.

Adaptações para a Realidade da EJA



✦ Atividades curtas:

1. **Atividades curtas:** Divida a análise do poema em etapas de 5 minutos para manter o foco.
2. **Linguagem acessível:** Evite termos técnicos; use exemplos do cotidiano (ex.: comparar "cicatriz" a marcas de trabalho).
3. **Flexibilidade na produção:** Permita respostas orais, desenhos ou colagens para quem tem dificuldade com escrita.
4. **Conexão com o trabalho:** Relacione o ato de "pentear" com a ideia de cuidado e orgulho no ambiente laboral.

✦ Dicas para o docente:

1. Contextualize com a realidade dos estudantes: Relacione poesia a temas do cotidiano (trabalho, família, lutas).
2. Crie um ambiente seguro: Encoraje o respeito às produções, mesmo que simples.
3. Use exemplos próximos: Mostre poemas de autores periféricos ou ex-alunos da EJA para inspirar.

🌿 Por que essas alternativas podem funcionar?

- Reduzem a ansiedade: Atividades manuais, orais ou em grupo diminuem a pressão da escrita formal.
- Valorizam múltiplas inteligências: Visual, musical, cinestésica e interpessoal.
- Fortalecer a autoestima: Mostram que todos podem ser criativos, independente da habilidade com palavras.

✦ **Dica Cultural:** Convide um profissional de beleza negro(a) para uma roda de conversa sobre cabelo e identidade ou um cozinheiro (a) para falar de comida étnica, ou ainda algum especialista para falar dos retornados, ou seja, os descendentes de escravos que retornaram para África, em outra aula ou projeto da unidade escolar!

🔊 **Fique Atento!** Atividades complementares, inclusive para trabalhar com o conceito de identidade e fontes da história (memória, oralidade), disponibilizadas nos recursos compartilhados.



Proposição 05: Versos ancestrais: oriki poesia.

 Público-alvo: Estudantes do Ensino Médio (itinerários formativos conexos a proposição) ou adaptável a E.J.A - Educação de Jovens e Adultos voltada ao Ensino Médio.

 **Duração: 4 aulas** (200 minutos)

 **Objetivos:**

- ✓ Analisar a relação entre oralidade, memória e identidade em textos da cultura afro-brasileira;
- ✓ Identificar elementos simbólicos e históricos nos Orikis como expressões de resistência e pertencimento;
- ✓ Produzir textos poéticos inspirados na estrutura dos Orikis, articulando ancestralidade e reflexão crítica;
- ✓ Debater o papel da Lei 10.639/2003 na valorização da cultura africana e afro-brasileira na educação.

 **Recursos Necessários:**



-  Impressões dos orikis-poesia, neo-orikis, letras de músicas sugeridos (ou projeção digital);
-  Material para produção escrita (papel, canetas, dispositivos digitais).
-  Quadro branco ou cartolina para registros colaborativos
-  Roteiro didático de apoio com texto explicativo e trechos didáticos de oriki poesia e neo-oriki.

Recursos de apoio acessível via QR CODE:



Passo a Passo da Aula:

Aula 1: Contextualização Inicial (30 min.)

 Pergunta oral : **O que eu sei sobre a África?** (projetar, se possível, ou escrever no quadro).

 O objetivo estimular os estudantes citarem exemplos de situações, contextos, palavras que eles associam a África.



◆ **De forma complementar (opcional)** pode-se também: Projetar imagens de elementos culturais afro-brasileiros (capoeira, culinária baiana, maracatu) se for possível projetar ou trazer as imagens já impressas. Se preferir, sugerimos a seguinte reportagem da TV Cultura, Os contrastes africanos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xX7eg7T5uNk>; tendo estrutura, disponibilidade flexibilidade sugerimos também o vídeo **África a história além do Egito em 1000a.C**, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rkQRd3dNZnQ>.

- **Pergunta oral subsidiária:**

O que essas imagens (vídeos) revelam sobre a África?

✦ Registrar respostas no quadro ou em um mapa mental colaborativo.

- **Introdução teórica - fundamento legal: 20 min.**

🔊 Breve explicação sobre a **Lei 10.639/2003** e sua importância no combate ao apagamento histórico. (*roteiro e lei disponibilizados no compartilhamento*)

Aula 2: Conceituação e compreensão

1. Recapitulação dos conceitos trabalhados na aula anterior (5 min.)
2. ◆ **Explicação sobre os Orikis:** (20 min.) O que são Orikis e seu papel na tradição oral africana. A relação entre Orikis, ancestralidade e identidade.
3. 📖 **Leitura dos Orikis selecionados** e disponibilizados nos recursos compartilhados com acesso via QRcode ou em: <https://wakelet.com/wake/HGZt-ugIIAxxYJBZVIDJy> : (10 min.)
4. 🔍 **Discussão:** (15 min.) - **Projetar ou escrever no quadro:**
 - 🔊 Como os Orikis preservam memória e identidade?
 - 🔊 Como a oralidade e a ancestralidade moldam nossa percepção histórica? - fazer os registros no caderno ou mapa mental colaborativo.

Aula 3: Produção escrita e Compartilhamento

1. Recapitulação dos conceitos trabalhados na aula anterior (5 min.)

 **Proposição:** (5 min) Criar poemas inspirados na estrutura dos Oríkis (poemas de louvor da tradição oral africana), explorando identidade individual ou coletiva, ancestralidade e elementos simbólicos históricos.

 **Atividade:** produzir poemas inspirados na estrutura dos Oríkis (poemas de louvor da tradição oral africana), explorando identidade individual ou coletiva, ancestralidade e elementos simbólicos históricos.

 **Explicação:** (10 min)

Estrutura Básica de um Oríki:

a. **Saudação à Ancestralidade** (ex.: "Filho da terra que canta...").

b. **Enumeração de Símbolos** (elementos históricos, culturais ou emocionais).

c. **Celebração da Resistência** (ex.: "Teus passos são sementes de quilombos").

d. **Fechamento com Afirmação Identitária** (ex.: "Sou memória viva dos que navegaram em estrelas").

 **Modelo Genérico didático para escrita:**

[Saudação] + [Símbolo 1] + [Símbolo 2] + [Metáfora de Resistência] + [Afirmação Final]

Exemplo Prático:

"Filho das águas que carregam histórias,
Minhas mãos tecem o barro das anciãs,
Meus pulsos rompem correntes invisíveis,
Sou o canto do navio que virou raiz,
Oríki daqueles que plantaram futuro."

2. Brainstorming (tempestade de ideias) de Elementos Simbólicos (10 min.)

😊 Atividade Colaborativa (Lista Coletiva no Quadro):

Peça aos alunos que sugiram palavras ou imagens relacionadas a:

- **História Ancestral:** Quilombos, navio negreiro, pinturas corporais.
- **Identidade Pessoal:** Família, tradições, objetos simbólicos (ex.: panela de barro, turbante).
- **Emoções:** Resistência, orgulho, saudade, esperança.

3. Escrita Poética Orientada (20 min.)

Instruções para os Alunos:

1. Escolha um Tema:

- Opção 1: Sua própria identidade (ex.: "Oriki de quem sou").
- Opção 2: Um grupo/personagem histórico (ex.: "Oriki de Dandara").

2. Use o Modelo Genérico:

- Incorpore pelo menos 3 símbolos da lista coletiva.
- Misture linguagem poética e referências concretas (ex.: "Meu sangue é mapa de terras distantes").

3. Dica Criativa:

📌 Transforme dor em arte: símbolos como "correntes" podem virar "laços de liberdade" (ex.: "Carrego correntes que viraram asas").

Aula 4: Compartilhamento e Feedback

📖 Dinâmicas de Leitura (50 min)

• Círculo de Poesia:

- Cada aluno lê seu poema em voz alta.
- Após cada leitura, a turma responde com uma palavra que ressoou (ex.: "força", "raízes").



• **Galeria de Orikis:**

✦ Cole os poemas na parede e peça que os alunos escrevam elogios em post-its (ex.: "Adorei a metáfora do navio como raiz!").

◆ **CrITÉrios de AvaliaÇão**

- Criatividade: Uso original de símbolos e metáforas.
- Conexão Histórica: Referências a temas como escravidão, quilombos ou cultura afro-brasileira.
- Expressão Emocional: Clareza na transmissão de sentimentos e identidade.

Adaptações para Inclusão

✦ **Para Dificuldades de Escrita:**

- Criar um "Oriki Visual" com desenhos e colagens.
- Usar áudios para gravar a poesia oralmente.

✦ **Para Alunos Não Verbais:**

- Utilizar pranchas de comunicação com imagens para montar versos.

Sugestões de Atividades em Grupo:

✦ **1. Análise e Interpretação:**

- Divida a turma em grupos e atribua um oriki para cada.
- Peça para os alunos identificarem elementos poéticos, como epítetos, repetições e símbolos.
- Relacione cada oriki ao contexto histórico-cultural dos orixás e da resistência afro-brasileira.

✦ **2. Recitação e Ritmo:**

- Os alunos devem recitar o oriki usando ritmo e entonação, como nos terreiros de candomblé.
- Alguns podem acompanhar com palmas ou tambores improvisados.

✦ **3. Criação de Novos Orikis:**

- Após estudarem os modelos, cada grupo cria um neo-oriki sobre um tema relevante, como:

- ◆ Resistência negra
- ◆ Racismo estrutural
- ◆ Identidade e ancestralidade
- ◆ Mulheres na cultura afro-brasileira

✦ **Os textos podem ser cantados, escritos ou ilustrados.**

4. Outra conexões possíveis:

- Relacionar os orikis com músicas populares que mencionam orixás.

Exemplo: AVE LEVE (ORE YÈYÈ O) de Iara Rennó e IANSÃ de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Maria Betania.

- Criar uma playlist temática com canções inspiradas em orikis.



✦ Avaliação Decolonial

1. **Repertório histórico:** Uso de conceitos como diáspora, quilombos e Lei 10.639/2003.
2. **Conexão intertextual:** Relação entre o Oriki produzido, Arado Torto e os autores decolonialistas.
3. **Consciência crítica:** Reconhecimento do papel da oralidade na desconstrução de narrativas hegemônicas.

✦ A proposta segue preceitos decoloniais ao:

1. Descentralizar o cânone: Trazer vozes negras, indígenas e periféricas.
2. Valorizar saberes não ocidentais: Oralitura, cosmovisões africanas.
3. Promover ação política: A escrita poética como ferramenta de transformação social.

Conexão intertextual

Integração de Arado Torto (Itamar Vieira Júnior, 2019)

Objetivo da Atividade: Promover uma reflexão crítica sobre como oralidade, memória ancestral e resistência se articulam tanto nos Orikis quanto no romance Torto Arado, destacando a luta contra a opressão colonial e a reconstrução identitária.

 **Texto de apoio:** A questão da raça é central no livro, mas inusitadamente só na terceira parte de Torto arado temos a certeza de que Águas Negras, que tinha um rio da cor das pessoas que lá trabalhavam, teria certamente sido um quilombo. No entanto, é na dialética da afirmação pela voz que fala, e da negação pela interdição do segundo dono, “cor de areia ferrugem”, que temos a certeza.

Desde a vinda de Zeca do Chapéu Grande, filho de Donana, descendente direta de escrava, parido o filho na lida, no meio do milharal. Zeca, pai de Bibiana e Belonísia, tem o trabalho como sina ininterrupta, horas intermináveis de trabalho, suas mãos são grandes, desproporcionais “grossas de trabalho, como se tivesse muitas luvas de pele e de calos as calçando” (cap.17, Parte III). Na terceira parte faz-se uma surpreendente descrição das relações mesquinhas e violentas, impostas pelo branco colonizador e a expulsão dos índios e negros das terras. A mesma ideia de exploração se estende às mulheres. As metáforas com as palavras tortas, os maus-tratos no nível do simbólico, “o arado velho rasgando a terra”, “as mulheres da roça feitas para gerar novos trabalhadores para os senhores”, assim como, a perda da subjetividade, a falta de carinho, e a sujeição nas relações familiares, como ainda escravizados fossem.

Fonte: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2023.37107.022> Acesso em 24 fev. 2025



Atividade com o Texto:

Conceitos-Chave:

- Oralidade como resistência: Nos Orikis, a oralidade preserva histórias; em Torto Arado, a fala das personagens desafia o silenciamento imposto pelos senhores.
- Terra como arquivo vivo: A terra em Torto Arado guarda memórias de escravidão e quilombos, assim como os Orikis celebram a conexão com a natureza.
- Corpo e trabalho como herança colonial: A descrição das mãos de Zeca ("grossas de trabalho") ecoa a ideia de corpos negros como ferramentas de exploração, tema também ressignificado nos Orikis.

◆ Comparação Oriki x Arado Torto:

- Dividir a turma em grupos para identificar, nos trechos do livro, elementos que dialoguem com os Orikis (ex.: louvor aos ancestrais, conexão com a natureza, denúncia da opressão), ao final socializar as descobertas em um painel colaborativo!

😊 **Caso tenha interesse proposição completa encontra-se no material de apoio compartilhado via QR code.**

💡 Competências e Habilidades da BNCC Relacionadas:

✅ Competência Geral 4: Utilizar diferentes linguagens para expressar e compartilhar conhecimentos históricos e culturais.

✦ **Como é efetivada:** Análise e produção de Orikis em múltiplas linguagens (oral, escrita, visual e performática); Interpretação de fontes históricas (textos, imagens e trechos de Torto Arado) em diálogo com a poesia africana; Criação de mapas mentais colaborativos que integram símbolos visuais e verbais.

✅ Competência Geral 6: Valorizar a diversidade cultural e histórica para a construção da identidade social.

✦ **Como é efetivada:** Discussão sobre resistência afro-brasileira e indígena, relacionando Orikis e Torto Arado à luta contra o apagamento histórico; Valorização da oralitura como tecnologia ancestral de preservação cultural; Debate sobre justiça social a partir de temas como quilombos, exploração colonial e identidade.



✓ Habilidade EM13CHS101: Analisar experiências históricas, memórias e identidades individuais e coletivas.

✦ **Como é efetivada:** Reflexão sobre memória coletiva por meio da análise de Orikis; Pesquisa sobre movimentos de resistência (ex.: quilombos, reinos africanos) e sua relação com a construção identitária.

✓ Habilidade EM13CHS103: Comparar interpretações sobre processos históricos e suas representações em diferentes fontes.

✦ **Como é efetivada:** A Comparação entre narrativas oficiais (ex.: documentos coloniais) e contra-narrativas (Orikis, intertextualidade); Análise crítica de fontes literárias e históricas para discutir quem detém o poder de contar a história.

✓ Habilidade EM13CHS104: Compreender os processos de formação de identidades e consciência histórica.

✦ **Como é efetivada:** Atividades de autorreflexão (ex.: escrita de Orikis pessoais) que conectam identidade individual a heranças ancestrais.

✓ Habilidade EM13CHS105: Produzir textos que relacionem o conhecimento histórico a diferentes formas de expressão.

✦ **Como é efetivada:** Criação de poemas inspirados em Orikis, articulando eventos históricos (ex.: diáspora africana) com expressão artística.

Produção de textos híbridos (ex.: poemas visuais, colagens) que misturam história e arte.

✓ EM13CHS601: Agir pessoal e coletivamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos e sustentáveis.

✦ **Como é efetivada:** Debates sobre equidade e reparação histórica, relacionando opressões do passado (ex.: escravidão) a lutas atuais; Propostas de intervenção social (ex.: campanhas de valorização da cultura afro-brasileira na escola).



Referências Bibliográficas

- ABIMBOLA, W. A. **Concepção Iorubá da Personalidade Humana**. Trad. Luiz L. Marins. Paris, Centre National de la Recherche Scientifique Edição N° 544, 1981
- ADÉÉKÓ, Adélékè. **Yoruba Oral Tradition in Nigerian Politics**. In: _____. Arts of Being Yoruba. Bloomington: Indiana University Press, 2016.
- ALTUNA, Raul. **Cultura Tradicional Banta**. São Paulo: Edições Paulinas, 2006.
- AYOH'OMIDIRE, F. **Yorubanidade mundializada: o reinado da oralitura em textos yorubá-nigerianos e afrobaianos contemporâneos**, Salvador: UFBA, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CASTIANO, José. **Referências da filosofia africana**. Maputo: Ndjira, 2010.
- APPIAH, Kwame. **Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DIOP, Cheikh Anta Diop. DIOP, Cheikh Anta. **A Origem Africana da civilização: mito ou realidade**. Luanda, 2010.
- EVARISTO, Conceição. **Poemas da Recordação e Outros Movimentos**. Rio de Janeiro: Editora Malê, 2021.
- IDRISSOU, A. K. O. **ORÍKl: uma epistemologia yorubá oralitura e arte (verbal) - interpretação/tradução cultural**. Trama, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 43, p. 68–79, 2023. DOI: 10.48075/rt.v18i43.28396. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/28396>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- KI-ZERBO, J. **Lugar da História na sociedade africana**. In: KI-ZERBO, J (Org): História da África, Metodologia e pré-história da África. São Paulo, Editora Ática/Paris: UNESCO, 2010, Vol. 1.
- MOORE, Carlos. **A África no cotidiano educativo: bases práticas para o ensino da História da África**. In: ____ A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano no cotidiano
- OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. **PROFHISTÓRIA [livro eletrônico] : o dito e o feito** / Margarida Maria Dias de Oliveira, Itamar Freitas. – Ananindeua: Cabana, 2022.
- OYĒWŪMÍ, Oyèrónké. **A Invenção das Mulheres. Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Trad. De Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo. 2021.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Juana Elbein dos. **Os Nagô e a morte: pàdè, asèsè e o culto égun na Bahia**. Petrópolis: Vozes, 1986.
- SOW, Alpha I. et al. **Introdução à cultura africana**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- VIEIRA JUNIOR, Itamar. Torto Arado. ed. São Paulo: Todavia, 2019.

Proposição 06: Histórias que Esqueci de Contar

 **Público-alvo:** Estudantes do Ensino Médio. Articula-se com conteúdos curriculares de História e itinerários formativos do Novo Ensino Médio de forma interdisciplinar, promovendo habilidades críticas e criativas, conectando-se a:

- Conteúdos tradicionais de História (ex.: escravidão, revoltas populares).
- Itinerários inovadores (Identidades, Memória, Direitos Humanos).
- Eixos estruturantes (Processos Criativos, Mediação Sociocultural).

 **Duração: 3 aulas** (150 minutos)

Objetivos:

- Analisar criticamente processos de apagamento histórico e sua relação com a construção da memória coletiva.
- Produzir poemas que ressignifiquem eventos e personagens marginalizados pela historiografia tradicional.
- Debater o impacto do silenciamento histórico na formação identitária de grupos sociais.
- Conectar revoltas regionais pouco conhecidas (ex.: Quebra-Quilos (RJ), Revolta dos Caixeiros (BA), entre outras) a contextos nacionais de resistência.

Recursos Necessários:

- ✦ Impressões dos poemas sugeridos (ou projeção digital);
- ✦ Papel e caneta/lápis para anotações.
- ✦ Quadro branco ou cartolina para organização das ideias principais.

✦ **Poemas sugeridos:**  **Canção para 'Paulo (A Stuart Angel)** de Alípio Freire; **Vozes-Mulheres**, de Conceição Evaristo; **Indio eu não sou**, de Márcia Kambeba; **A terra é nossa**, de Patativa do Assaré; **Poema sujo**, de Ferreira Goulart; **Dor e sofrimento**, de Michelle dos Santos Peixoto, estudante do Colégio Estadual Rotary, de Salvador (BA), com trabalho publicado na **Antologia Itapuaesia** (2022 p. 196); **Xícara**, de Fábio Sexugi; dentre outras possibilidades a livre escolha do educador, desde que tenha conexão com a proposição da sequência.

Qrcode (código de resposta rápida) É um código bidimensional que pode ser lido por câmeras de celulares; aponte seu celular para ele para ter acesso aos recursos disponibilizados para esta aula.



Passo a Passo das Aulas:

Aula 1: Introdução ao Tema e Discussão

1. 🤔 Pergunta inicial provocativa - projetar ou escrever no quadro: (20 min)

Vocês já ouviram falar de eventos históricos que são pouco abordados na escola ou na mídia?

Registrar as respostas no quadro, cartolina ou em ferramenta digital colaborativa (ex.: Mentimeter, Padlet).

2. 📚 **Conceituação** (30 min)

- Memória vs. Esquecimento Histórico:
- Diferenciar memória coletiva (narrativas compartilhadas) e apagamento histórico (silenciamento de vozes).
- Exemplos de Personagens/Eventos Apagados:

Conjuração baiana (Revolta dos Buzios ou Revolta dos Alfaiates), Rugsas Cuiabanas, Dandara dos Palmares, Resistência dos povos originários, conquista de Sergipe, dentre outras.

🎯 **Dica para o Professor:**

Adaptação Regional: Inclua exemplos locais de apagamento histórico (ex.: líderes comunitários, revoltas regionais).

Recursos Offline: Para escolas sem internet, use textos impressos e acervos da biblioteca.

Aula 2: Leitura e análise de poemas

Etapas da mediação

(Roteiro de apoio e poemas sugeridos disponível nos arquivos compartilhados via QR code ou em: https://wakelet.com/wake/vNS_GdQFfclhusQEvd2kv)

1ª Etapa: **Sensibilização** (10 min)

- Perguntar aos alunos:
 - Como a poesia pode ser uma ferramenta de memória e resistência?
 - Vocês já leram ou escreveram poemas que falam sobre história, identidade ou injustiça social?
- **Contextualizar** brevemente cada poema, destacando o autor e o contexto histórico-social.
- **Ler os poemas em voz alta** (professor ou alunos voluntários).

2ª Etapa: **Reflexão e interpretação** (20 min)

- Dividir os alunos em grupos e atribuir um poema para cada grupo.
- Pedir para cada grupo refletir sobre os seguintes pontos e registrar no papel:
 - Qual é a principal mensagem do poema?
 - Que acontecimentos históricos ou sociais ele retrata?
 - Quais emoções e imagens ele transmite?
 - Há relação com questões atuais?
- Após a discussão em grupo, cada equipe compartilha sua análise com a turma.

3ª Etapa: **Debate coletivo** (20 min)

- Perguntas norteadoras para o diálogo:
 - Quais semelhanças vocês perceberam entre os poemas?
 - Como esses temas continuam presentes na sociedade atual?
 - A poesia pode ser uma forma de resistência e denúncia? Como?
 - Como os diferentes grupos sociais (mulheres, indígenas, trabalhadores rurais, afrodescendentes) expressam suas lutas nos poemas?

Aula 2: Leitura e análise de poemas

Etapas da mediação

(Roteiro de apoio e poemas sugeridos disponível nos arquivos compartilhados via QR code ou em: https://wakelet.com/wake/vNS_GdQFfclhusQEvd2kv)

1ª Etapa: **Sensibilização** (10 min)

- Perguntar aos alunos:
 - Como a poesia pode ser uma ferramenta de memória e resistência?
 - Vocês já leram ou escreveram poemas que falam sobre história, identidade ou injustiça social?
- **Contextualizar** brevemente cada poema, destacando o autor e o contexto histórico-social.
- **Ler os poemas em voz alta** (professor ou alunos voluntários).

2ª Etapa: **Reflexão e interpretação** (20 min)

- Dividir os alunos em grupos e atribuir um poema para cada grupo.
- Pedir para cada grupo refletir sobre os seguintes pontos e registrar no papel:
 - Qual é a principal mensagem do poema?
 - Que acontecimentos históricos ou sociais ele retrata?
 - Quais emoções e imagens ele transmite?
 - Há relação com questões atuais?
- Após a discussão em grupo, cada equipe compartilha sua análise com a turma.

3ª Etapa: **Debate coletivo** (20 min)

- Perguntas norteadoras para o diálogo:
 - Quais semelhanças vocês perceberam entre os poemas?
 - Como esses temas continuam presentes na sociedade atual?
 - A poesia pode ser uma forma de resistência e denúncia? Como?
 - Como os diferentes grupos sociais (mulheres, indígenas, trabalhadores rurais, afrodescendentes) expressam suas lutas nos poemas?

Aqui estão algumas sugestões práticas:

1. Uso de Poemas-Modelo com Estruturas Guiadas

Objetivo: Reduzir a ansiedade da escrita oferecendo moldes prontos.

✦ **Como fazer:** Fornecer poemas com lacunas para que os alunos completem. Exemplo:

No meu bairro há memórias de...

No meu bairro há vozes que...

No meu bairro há histórias que...

Trabalhar com haicais (três versos, 5-7-5 sílabas) ou acrósticos (usar a primeira letra de uma palavra-chave para formar versos).

2. Atividades Visuais e Sensoriais

✦ Objetivo: Estimular a criatividade por meio de imagens e sensações.

✦ Como fazer: Exibir imagens que remetam à história e pedir que os alunos descrevam em palavras-chave antes de escreverem um poema; Usar objetos físicos, como uma xícara (se relacionada ao poema trabalhado), e pedir que descrevam sua cor, cheiro, função, e o que ela pode simbolizar.

3. Escrita Coletiva e Oralidade

✦ Objetivo: Facilitar a construção do texto por meio da fala e da colaboração.

✦ Como fazer: Criar um poema coletivo, onde cada aluno contribui com uma palavra ou verso.

- Permitir que alunos com dificuldades escrevam em dupla com colegas.
- Para alunos com dificuldades motoras ou dislexia, permitir o uso de gravação de voz para depois transformar em texto.

4. Técnicas de Reescrita e Adaptação

✦ Objetivo: Demonstrar que a poesia pode ser construída a partir de textos já existentes.

✦ Como fazer: Pedir que os alunos escolham um trecho de um dos poemas trabalhados e o reescrevam com suas próprias palavras.

- Criar um "poema-colagem", onde os alunos selecionam palavras de jornais e revistas para formar versos.

5. Poemas em Outras Linguagens

✦ Objetivo: Ampliar as possibilidades de expressão.

✦ Como fazer: Permitir que os alunos criem "poemas-desenhos", onde expressam sentimentos e ideias por meio de formas e símbolos.

- Trabalhar com poesia falada (slam), incentivando a criação de versos curtos que possam ser apresentados oralmente.

Proposição 07: História, Poética e Resistência, aplicadas ao AEE - Atendimento Educacional Especializado

 **Público-alvo:** Estudantes do Ensino Médio (incluindo alunos com deficiência, TEA, TDAH e altas habilidades/superdotação). Articula-se com conteúdos curriculares de História e itinerários formativos do Novo Ensino Médio de forma interdisciplinar, promovendo habilidades críticas e criativas, conectando-se a:

✦ Conteúdos tradicionais de História (ex.: escravidão, revoltas populares).

✦ Itinerários inovadores (Identities, Memória, Direitos Humanos).

✦ Eixos estruturantes (Processos Criativos, Mediação Sociocultural).

 **Duração: 5 aulas (250 minutos)**

 **Objetivos:**

- Promover acesso ao conteúdo histórico por meio de múltiplas linguagens (visual, oral, escrita e sensorial).
- Estimular a expressão criativa adaptada às necessidades individuais (ex.: poesia visual, áudio-poemas).
- Desenvolver consciência histórica crítica sobre apagamentos, com foco em estratégias inclusivas.
- Oferecer recursos de acessibilidade para TDAH (ex.: atividades segmentadas, checklists visuais).

 **Recursos Necessários:**

✦ ***Impressões dos poemas sugeridos (ou projeção digital):***

- Versões adaptadas: textos em fonte ampliada (para dislexia), áudios gravados em celular (para deficiência visual), ou poemas traduzidos em pictogramas (para TEA).
- Alternativa sem impressora: escrever poemas no quadro ou usar cópias manuscritas.

✦ ***Papel e caneta/lápis para anotações:***

- Folhas recicladas, cadernos usados ou até mesmo cascas de árvore/papelão para escrita alternativa.
- Canetas coloridas ou giz de cera para estimular a criatividade (útil para TDAH).

Proposição 07: História, Poética e Resistência, aplicadas ao AEE - Atendimento Educacional Especializado

 **Público-alvo:** Estudantes do Ensino Médio (incluindo alunos com deficiência, TEA, TDAH e altas habilidades/superdotação). Articula-se com conteúdos curriculares de História e itinerários formativos do Novo Ensino Médio de forma interdisciplinar, promovendo habilidades críticas e criativas, conectando-se a:

✦ Conteúdos tradicionais de História (ex.: escravidão, revoltas populares).

✦ Itinerários inovadores (Identidades, Memória, Direitos Humanos).

✦ Eixos estruturantes (Processos Criativos, Mediação Sociocultural).

 **Duração: 5 aulas (250 minutos)**

Objetivos:

- Promover acesso ao conteúdo histórico por meio de múltiplas linguagens (visual, oral, escrita e sensorial).
- Estimular a expressão criativa adaptada às necessidades individuais (ex.: poesia visual, áudio-poemas).
- Desenvolver consciência histórica crítica sobre apagamentos, com foco em estratégias inclusivas.
- Oferecer recursos de acessibilidade para TDAH (ex.: atividades segmentadas, checklists visuais).

Recursos Necessários:

✦ ***Impressões dos poemas sugeridos (ou projeção digital):***

- Versões adaptadas: textos em fonte ampliada (para dislexia), áudios gravados em celular (para deficiência visual), ou poemas traduzidos em pictogramas (para TEA).
- Alternativa sem impressora: escrever poemas no quadro ou usar cópias manuscritas.

✦ ***Papel e caneta/lápis para anotações:***

- Folhas recicladas, cadernos usados ou até mesmo cascas de árvore/papelão para escrita alternativa.
- Canetas coloridas ou giz de cera para estimular a criatividade (útil para TDAH).

✦ **Quadro branco ou cartolina para organização das ideias principais:**

- Substitua por papel kraft, jornal aberto ou até mesmo uma parede pintada com tinta lavável.
- Use giz, carvão ou tintas naturais (ex.: beterraba) para registros colaborativos.

✦ **Recursos de baixo custo para inclusão:**

- Objetos sensoriais: Pedras, folhas, ou tecidos para representar símbolos históricos (ex.: tecido africano = resistência).
- Checklists visuais:

Desenhos no quadro ex.:

- ✓ Escolha um evento
- ✓ Escreva um verso
- ✓ Compartilhe.

- Gravações caseiras: Use um celular para registrar poemas narrados pelos alunos (acessível para deficiência visual).

✦ **Elementos naturais ou reciclados:**

- Galhos, sementes ou garrafas PET para criar "poemas táteis" (ex.: montar palavras com materiais da natureza).
- Jornais velhos para recortar palavras e criar colagens poéticas.

✦ **Participação da comunidade:**

- Relatos orais de familiares ou líderes locais sobre histórias apagadas (não requer recursos materiais).

✦ **Dica para Contextos com Limitações:**

- Use o corpo e a voz como recursos principais: dramatizações, rimas faladas ou "poemas corporais" (ex.: gestos que representem resistência).
- Transforme o espaço escolar em ferramenta: escreva poemas no chão com giz, use paredes, muros, escadas, etc como mural interativo.

 **Poemas sugeridos (impressos, projetados ou transcritos manualmente):** 

1. **"Deixa-me seguir para o mar"**, de Mario Quintana.
 - Tema: Liberdade e busca por autonomia.
 - Conexão histórica: Diáspora africana e resistência cultural.
2. **"O menino que carregava água na peneira"**, de Manoel de Barros.
 - Tema: Infância, resiliência e sabedoria popular.
 - Conexão histórica: Memórias camponesas e invisibilidade do trabalhador rural.
3. **"Ser indígena - Ser Omágua"**, de Márcia Kambeba.
 - Tema: Identidade indígena e conexão com a natureza.
 - Conexão histórica: Genocídio indígena e lutas contemporâneas por território.
4. **"Feminismo sertanejo"**, de Luanne Reis Araujo, estudante do Colégio Estadual Rotary, de Salvador (BA), com trabalho publicado na Antologia (R)existencias Femininas (2023 p. 135)
 - Tema: Mulheres rurais e interseccionalidade.
 - Conexão histórica: Papel das mulheres na Revolta de Canudos e nas Ligas Camponesas.
5. **"Psiu"**, de Augusto de Campos.
 - Tema: Experimentalismo linguístico e crítica social.
 - Conexão histórica: Resistência artística durante a Ditadura Militar.

Qrcode (código de resposta rápida) É um código bidimensional que pode ser lido por câmeras de celulares; aponte seu celular para ele para ter acesso aos recursos disponibilizados para esta aula.



Passo a Passo das Aulas:

Aula 1: "Deixa-me seguir para o mar" (Mario Quintana) Correlacionar com o tema:

Liberdade e Diáspora Africana.

📌 Atividades Dinâmicas:

✅ Leitura Sensorial (15 min):

- Distribua potes com água salgada, areia e conchas para simular o mar.
- Leia o poema em voz alta enquanto os alunos tocam os elementos.
- Adaptação para cegos: Descreva o mar usando sons gravados (ondas do mar por exemplo).

✅ Discussão Guiada (20 min):

- Perguntas:
 - O que o mar representa para você?
 - O que faz parte do nosso dia a dia que podemos considerar herança cultural africana?
- **Recurso Offline:** Use imagens de capoeira, culinária afro-brasileira ou tecidos africanos.

📌 Registre as respostas num mural ou quadro colaborativo.

✅ Produção Criativa (15 min): usar cartolina, papel A4 ou outro suporte disponível:

- 🖱️ Poema-Objeto: Escreva palavras ou versos sobre liberdade em folhas de jornal e cole em um barco recortado de papelão: (https://www.youtube.com/watch?v=osFt_wEacW0), sobre um "rio" feito com materiais sustentáveis, naturais, por exemplo, papel de presente em cores representativas da água: azul, verde, por exemplo.
- 🖱️ **Para TDAH:** Ofereça post-its para versos curtos e colagem rápida ou utilize elementos naturais como folhas secas, palhas, ou outras texturas disponíveis.

Aula 2: "O menino que carregava água na peneira" (Manoel de Barros)

Correlacionar com o tema:

Invisibilidade do Trabalhador Rural e Conflitos Históricos

📌 **Leitura e Representação** (15 min) - Associar a metáfora poética a contextos históricos de exploração rural.

✅ **Leitura Coletiva:** Realize a leitura do poema com entonação dramática.

✅ **Simulação Física: (opcional)**

- Distribua baldes e peneiras (ou objetos similares, como cestas furadas).
- Peça que os alunos tentem "carregar água" (usando areia ou folhas secas).

✅ **Discussão Dirigida:**

- "O que a expressão 'carregar água na peneira' simboliza? Como isso se relaciona com a vida no campo?"
- Registro no Mural: Escreva respostas como: "Trabalho árduo", "Esforço invisível", "Lutas sem reconhecimento".

✅ **Conexão Histórica Explícita:**

- Relacione a atividade à exploração de trabalhadores rurais em ciclos econômicos (ex.: cana-de-açúcar, café) e à falta de direitos trabalhistas até o século XX.

2. Círculo de Memórias (20 min) :

1. Seus avós ou parentes já trabalharam no campo? Que histórias eles contam?
2. Por que os trabalhadores rurais são frequentemente esquecidos nos livros de História?
3. Você conhece conflitos onde camponeses lutaram por direitos? Ex.: Canudos (BA), Contestado (SC), Trombas e Formoso (GO), etc

✅ **Atividade Prática:**

- Linha do Tempo Colaborativa:
 - Use barbante e pregadores para criar uma linha do tempo no mural.
 - Peça que os alunos associem suas memórias familiares a eventos históricos (ex.: "Meu avô foi posseiro → Trombas e Formoso (déc. 1950)").

📌 **Recurso Offline Adaptado:**

- Exiba imagens de líderes camponeses (ex.: Antônio Conselheiro e Elizabeth Teixeira) e ferramentas de trabalho (enxada, foices) para estimular a discussão.

📌 **3. Produção Criativa (15 min)**

Sintetizar a relação entre poesia e resistência histórica.

✅ **Poema-Coletivo com Foco Histórico:**

- Cada aluno escreve um verso ou palavra sobre lutas camponesas (ex.: "Terra", "Justiça", "Canudos").
- Monte um painel com os versos, formando um poema visual que conecte:

Parte 1: Metáforas do poema (ex.: peneira, água).

Parte 2: Eventos históricos (ex.: Guerra do Contestado, Ligas Camponesas).

📌 **Exemplo de uma possível escrita poética sobre o tema:**

Na peneira do tempo, escorrem vozes,
Canudos grita, o Contestado não se cala,
Nas mãos calejadas, a terra é semente de revolta.
Recursos Adaptados para Inclusão

✅ **Algumas estratégias que podem ser adotadas:**

TDAAH: Use cronômetro visual para etapas curtas (ex.: 5 min por etapa). Timer de ampulheta ou app simples no celular.

Deficiência Visual: Textos em fonte ampliada e áudio-descrição das imagens. Gravação do poema com sons de trabalho no campo.

TEA: Ofereça opção de desenhar conflitos rurais em vez de escrever. Desenho de um sertanejo lutando por terra.

✅ **Sugestão de critérios para uma Avaliação da Competência Histórica**

- O aluno relacionou a metáfora do poema a contextos históricos de exploração rural.
- Reconheceu pelo menos um conflito agrário brasileiro durante as discussões.
- Contribuiu para o poema coletivo com elementos históricos ou de resistência.

Aula 3: "Ser indígena - Ser Omágua" (Márcia Kambeba)

Correlacionar com o tema:

Identidade Indígena, Luta Territorial e Resistência Histórica

✦ **Atividades Dinâmicas após a leitura coletiva do poema com o propósito de:** Reconhecer a conexão entre povos originários e natureza.

✓ **Mapa Vivo (15 min)**

- Desenho do Mapa: Use giz no chão ou papel kraft para criar um mapa do Brasil.
- Marcação de Territórios:
 - **Símbolos:**
 - **Folhas verdes:** Territórios indígenas originais (ex.: Amazônia pré-1500).
 - **Sementes secas:** Redução territorial pós-invasão (ex.: Tratado de Tordesilhas, expansão agrícola).
 - **Pedras pequenas:** Resistência histórica (ex.: Confederação Tamoio, Guerra Guaranítica).

✓ **Atividade Dirigida:**

- Peça que os alunos "reconstruam" o mapa original com folhas e depois substituam áreas por sementes secas, simulando invasões.
- Conexão Histórica Explícita:
 - Discuta o genocídio indígena durante a colonização (ex.: bandeiras, missões jesuíticas) e a luta atual por demarcação (ex.: Raposa Serra do Sol, BR-163).

✦ **Adaptação para TEA:**

Use cores específicas para cada período (verde = passado, marrom = presente) e evite sobreposição de elementos.

✓ **Debate Acessível (20 min):**

✦ **Perguntas:**

- Por que os livros didáticos raramente mencionam líderes indígenas contemporâneos, como Sônia Guajajara ou Ailton Krenak?
- Como a 'Lei do Índio' (Estatuto do Índio, 1973) contribuiu para a visão estereotipada dos povos originários?
- Qual a relação entre a construção de hidrelétricas (ex.: Belo Monte) e a violação de direitos territoriais indígenas?

🚩 Atividade Prática:

✅ Linha do Tempo Interativa:

Use barbante e cartões para criar uma linha do tempo com marcos históricos:

- 1500: Chegada dos portugueses.
- 1755: Diretório dos Índios (assimilação forçada).
- 1988: Constituição Federal e direitos indígenas.
- 2023: Invasões garimpeiras no Yanomami.

Peça que os estudantes liguem os cartões a trechos do poema;

🚩 Recurso Offline Adaptado:

✅ Mostre imagens de cestarias indígenas (símbolo de resistência cultural) e documentos históricos com narrativas do colonizador (ex.: "Carta de Pero Vaz de Caminha" com visão eurocêntrica).

3. Produção Criativa (15 min)

Poema-Terra como Ato Político:

- Passo 1: Escreva versos do poema em folhas de bananeira ou papel reciclado.
- Passo 2: Enterre-os em vasos com terra ou pendure-os em árvores como "mensagens de resistência".
- Tema: "O que você diria aos invasores de territórios indígenas?"
 - Exemplo de verso: "Minha raiz é mais forte que seu aço – aqui, resisto."

✅ Recursos Adaptados para Inclusão

- **Deficiência Visual:** Mapas táteis com texturas (algodão = território, lixa = invasão), por exemplo: Identificar redução territorial pelo tato.
- **TDAH:** Estações rotativas: mapa → debate → produção (evita monotonia); Timer de 5 minutos por estação.
- **Não Verbais:** Use símbolos universais (ex.: 🚩 = resistência, 🌿 = natureza); exemplo: **Aluno aponta para 🚩 ao ouvir "guerras indígenas"**.

✅ Sugestões de critérios avaliativos:

1. O discente identificou pelo menos um evento histórico de resistência indígena (ex.: Confederação Tamoio).
2. Relacionou o poema a marcos de luta territorial (ex.: demarcação do território Yanomami).
3. Produziu um verso ou símbolo que sintetiza resistência passada/presente.

Aula 4: "Feminismo Sertanejo" (Luanne Reis Araujo)

Correlacionar com o Tema:

Mulheres Rurais, Interseccionalidade e Movimentos Sociais Históricos

📌 Atividades Dinâmicas:

✅ Linha do Tempo Afetiva (15 min):

- Pendure um barbante e peça que os alunos pendurem fotos/desenhos de mulheres importantes de suas vidas.
- Adaptação para não verbais: Use símbolos (❤️ = amor, 🗣️ = luta).

✅ Roda de Conversa (20 min):

- Perguntas:
 - Quem são as mulheres que fazem história na sua comunidade?
- Por que as mulheres rurais são duplamente invisibilizadas?
- Recurso Offline: Leve biografias curtas de mulheres das Ligas Camponesas.

✅ Produção Criativa (15 min):

- Poema-Mural: Cole versos e retratos de mulheres em um cartaz coletivo intitulado "Vozes do Sertão".

✅ Recursos Adaptados :

TDAAH: Atividades curtas (max. 15 min) com intervalos ativos.

Pausa para alongamento após cada etapa.

Deficiência Visual: Descrição detalhada de imagens e textos em braille; Poemas transcritos em braille com cola relevo.

TEA: Uso de pictogramas e rotina visual clara; Quadro com ícones indicando cada etapa da aula.

Altas Habilidades: Desafios extras (ex.: criar um poema em língua indígena; Introdução a palavras em Tupi-Guarani).

✅ Avaliação Inclusiva

- **Portfólio Sensorial:** Compile produções (barco de papelão, folhas com versos, cartaz coletivo).
- **Autoavaliação Simplificada:**
 - 😊 "Gostei de aprender sobre..."
 - 😞 "Quero saber mais sobre..."

Aula 5: "Psiu" (Augusto de Campos)

Correlacionar com o Tema:

Resistência Artística na Ditadura Militar

✦ **Atividades Dinâmicas:** Analisar o experimentalismo linguístico como forma de resistência política e crítica social durante o regime militar (1964-1985).

✦ **Contextualização Histórica (15 min)**

Recursos Necessários:

- Cópias do poema "Psiu" ([disponível aqui](#)) ou projeção.

✦ **Leitura Coletiva:**

- Peça que os alunos observem a disposição gráfica do poema.
- Pergunte: "O que a forma do poema sugere? Por que algumas palavras estão fragmentadas?"

✦ **Conexão Histórica:**

- Explique o contexto da censura na ditadura e como artistas usavam metáforas para burlá-la.
- Exemplo: Relacione "Psiu" à música "Pra não dizer que não falei das flores" (Geraldo Vandré), que retrata a realidade brasileira ao mesmo tempo que conclamava a população a reagir contra a situação política que vivia o país.

✓ **Análise Crítica (20 min) - Utilizar** Cartolinas, canetas coloridas, revistas velhas para recorte.

1. **Desafio em Grupo:**

- Divida a turma em grupos e distribua trechos do poema.
- Peça que identifiquem palavras "escondidas" (ex.: "psiU" pode remeter a "pressão" ou "silêncio").

2. **Discussão Dirigida:**

- Como a fragmentação das palavras pode simbolizar a repressão da ditadura?
- Por que a poesia concreta era uma forma eficaz de protesto?

- **Adaptação para TEA:** Use cartões com palavras-chave (ex.: "censura", "liberdade") para associar às imagens.

Aula 5: "Psiu" (Augusto de Campos)

Correlacionar com o Tema:

Resistência Artística na Ditadura Militar

✦ **Atividades Dinâmicas:** Analisar o experimentalismo linguístico como forma de resistência política e crítica social durante o regime militar (1964-1985).

✦ **Contextualização Histórica (15 min)**

Recursos Necessários:

- Cópias do poema "Psiu" ([disponível aqui](#)) ou projeção.

✦ **Leitura Coletiva:**

- Peça que os alunos observem a disposição gráfica do poema.
- Pergunte: "O que a forma do poema sugere? Por que algumas palavras estão fragmentadas?"

✦ **Conexão Histórica:**

- Explique o contexto da censura na ditadura e como artistas usavam metáforas para burlá-la.
- Exemplo: Relacione "Psiu" à música "Pra não dizer que não falei das flores" (Geraldo Vandré), que retrata a realidade brasileira ao mesmo tempo que conclamava a população a reagir contra a situação política que vivia o país.

✓ **Análise Crítica (20 min) - Utilizar** Cartolinas, canetas coloridas, revistas velhas para recorte.

1. **Desafio em Grupo:**

- Divida a turma em grupos e distribua trechos do poema.
- Peça que identifiquem palavras "escondidas" (ex.: "psiU" pode remeter a "pressão" ou "silêncio").

2. **Discussão Dirigida:**

- Como a fragmentação das palavras pode simbolizar a repressão da ditadura?
- Por que a poesia concreta era uma forma eficaz de protesto?

- **Adaptação para TEA:** Use cartões com palavras-chave (ex.: "censura", "liberdade") para associar às imagens.

Competências e Habilidades da BNCC Relacionadas:

 **Competência Geral 4:** Utilizar diferentes linguagens para expressar e compartilhar conhecimentos históricos e culturais.

Como é efetivada: A poesia é uma linguagem artística que permite traduzir fatos históricos em narrativas sensíveis, facilitando a conexão emocional e crítica com o passado

 **Competência Geral 6:** Valorizar a diversidade cultural e histórica para a construção da identidade social.

Como é efetivada: A sequência aborda narrativas marginalizadas (indígenas, negras, femininas), combatendo visões hegemônicas e promovendo respeito à pluralidade.

 **Habilidade EM13CHS101:** Analisar experiências históricas, memórias e identidades individuais e coletivas.

Como é efetivada: Mapa vivo com territórios indígenas e conflitos.

 **Habilidade EM13CHS105:** Relaciona história e arte através da escrita poética.

Como é efetivada: Criação de poemas visuais sobre resistência..

 **Habilidade EM13CHS105:** Produzir textos que relacionem o conhecimento histórico a diferentes formas de expressão.

Como é efetivada: Produção de poemas visuais sobre resistência indígena ou camponesa.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: [Portal MEC](#). Acesso em: 15 out. 2023.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Educação Inclusiva: O Que Dizem os Especialistas? 2. ed. São Paulo: Plexus, 2013.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia. Educação Especial Inclusiva: Legislação e Práticas Pedagógicas. São Paulo: EdUFSCar, 2020.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. PROFHISTÓRIA [livro eletrônico] : o dito e o feito / Margarida Maria Dias de Oliveira, Itamar Freitas. – Ananindeua: Cabana, 2022.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013

Pequeno dicionário conceitual:

 **Acontecimento:** Evento ou fato que marca determinado tempo e espaço na história. Pode ser interpretado de diferentes formas conforme as fontes disponíveis e as narrativas construídas. Dosse, François. **Renovação da História**. São Paulo: Editora da Unesp, 2018, p. 32.

 **Ancestralidade:** Conjunto de laços históricos, culturais e espirituais que ligam um indivíduo ou grupo aos seus antepassados. No contexto afro-brasileiro, a ancestralidade é um elemento central na construção da identidade e na preservação da memória coletiva. Ribeiro, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 162.

 **Consciência Histórica:** processo mental de atribuição de sentido ao tempo", articulando experiências passadas com expectativas futuras, de modo a orientar a ação humana no presente. RÜSEN, Jörn. **História Viva: Teoria da História III: Formas e Funções do Conhecimento Histórico**. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007, p. 64.

 **História:** Estudo dos acontecimentos do passado, baseado na análise de fontes e na interpretação dos fatos. Pode abranger desde eventos políticos até aspectos culturais e sociais. Le Goff, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, p. 18.

 **Identidade:** Conceito fluido que se constrói a partir das relações sociais e culturais. Na modernidade líquida, a identidade não é fixa, mas sim mutável e sujeita a transformações constantes. Bauman, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p. 25.

 **Memória:** Capacidade humana de reter e recuperar informações, podendo ser individual (biográfica) ou coletiva (social e histórica). A memória coletiva é compartilhada por grupos e pode influenciar identidades culturais. Halbwachs, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006, p. 45.

 **Narrativa:** Estrutura utilizada para contar uma história ou relatar um evento, podendo ser ficcional ou baseada em fatos reais. Em história, a narrativa organiza os acontecimentos de forma coerente para dar sentido ao passado. Ricoeur, Paul. **Tempo e Narrativa**. São Paulo: Papirus, 1994, p. 89.

Oriki: Forma tradicional de poesia oral dos povos iorubás, usada para exaltar ancestrais, divindades ou pessoas notáveis. No Brasil, o oriki se mantém vivo em manifestações culturais afro-brasileiras, como o candomblé e a literatura afrodescendente. Verger, Pierre. **Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo**. Salvador: Corrupio, 1981, p. 78.

 **Poema:** Composição literária estruturada em versos e estrofes, podendo seguir regras formais ou ser livre. A poesia pode se manifestar em diversas formas, incluindo sonetos, haicais e poesias narrativas. Moisés, Massaud. **A Criação Literária – Poesia**. São Paulo: Cultrix, 2006, p. 37.

 **Poesia:** Forma de expressão artística baseada no uso de ritmo, metáforas e imagens sensoriais para transmitir emoções e ideias. Pode abordar temas históricos, sociais ou subjetivos. Candido, Antonio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: Editora da USP, 1987, p. 58.

 **Rima:** Repetição de sons no final ou no interior dos versos de um poema, criando musicalidade e ritmo. Pode ser classificada como consoante (sons idênticos) ou toante (sons semelhantes). Mattoso Câmara Jr., Joaquim. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p. 94.

 **Tempo Histórico:** Percepção do tempo na história, podendo ser cíclico (como em sociedades tradicionais) ou linear (como na historiografia moderna). Inclui diferentes ritmos, como tempo curto (eventos) e tempo longo (estruturas sociais). Braudel, Fernand. **História e Ciências Sociais**. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 102.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros colegas professores (as),

Ao longo deste e-book (livro digital), buscamos demonstrar que a escrita poética não é apenas uma ferramenta artística, mas um instrumento pedagógico potente para despertar nos estudantes do Ensino Médio uma conexão emocional e crítica com a História. As sequências didáticas aqui propostas — desde a análise de memórias coletivas até a ressignificação de narrativas marginalizadas — foram pensadas para romper com abordagens tradicionais, transformando a sala de aula em um espaço de criação colaborativa, protagonismo estudantil e diálogo intercultural.

Este e-book é um Recurso Educacional Aberto (REA): isso significa que ele não é um ponto final, mas um convite à reinvenção contínua. Adaptem as atividades às suas realidades, incorporem personagens locais, criem saraus poéticos ou até mesmo um zine colaborativo. Compartilhem suas experiências em redes de professores ou na plataforma Wakelet sugerida — cada relato enriquece nossa prática coletiva.

Últimas Palavras:

Ensinar História no Ensino Médio é, acima de tudo, formar cidadãos críticos. Quando unimos rigor histórico à liberdade criativa da poesia, oferecemos aos jovens não apenas conhecimento, mas ferramentas para questionar, sonhar e transformar o mundo. Que este material seja um aliado nessa jornada.

Sigamos escrevendo — e ressignificando — a História, porque a poesia, como a história, é feita de versos e reversos.

Cordialmente,

Professor Erweuter Volkart de Oliveira



Licenciado em História pela Universidade Federal da Bahia - UFBA (2002). Pós-graduado em Metodologia do Ensino Superior e Gestão de Qualidade na Educação (2004) pela Faculdade Internacional do Paraná - FACINTER (2004); Especialização em Educação a Distância pelo SENAC-BA(2006). Professor concursado da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Possui experiência como docente de História, Sociologia e demais áreas das Ciências Humanas, atuando também como tutor no Curso de Disseminadores de Educação Fiscal, Ética e Formação de Tutores da Escola Superior de Administração Fazendária - ESAF - Brasília, desde 2005. Bacharel em Direito pela Universidade Federal da Bahia (2015). Advogado OAB-BA 50.561. Professor de História da Educação Básica (2000-) Membro da Equipe Gestora do Colégio Estadual Rotary, Vice-diretor (2009-2015) e Diretor Geral (2016-2022). Colaborador do Livros Seja Poesia (2018), Entre Contos e Crônicas (2019), Itapuaesia (2021), Abaetés (2022) Res/xistências Femininas (2023); Perfis (2024). Mestre em Ensino de História PROFHISTORIA, Universidade Federal de Sergipe (2023-2025).



<http://lattes.cnpq.br/7854727009754063>

Rua
da Poesia

